



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM MATEMÁTICA, LICENCIATURA
A DISTÂNCIA

Câmpus Universitário de Cuiabá

2016 a 2021

Maio
2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

EM MATEMÁTICA, LICENCIATURA

A DISTÂNCIA

Equipe de elaboração:

Prof. Dr. ALMIR Cesar Ferreira Cavalcanti
Prof. Dr. ANDRÉ Krindges
Prof. Dr. DEMILSON Benedito do Nascimento
Prof. Dr. EINSTEIN, Lemos de Aguiar
Prof. Dr. JOÃO DE SOUSA
Prof. Dr. MOISÉIS Cecconello

Maio
2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Histórico do curso	7
Justificativas para a reelaboração do PPC	11
I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
1.1. Contexto educacional, profissional, laboral	15
1.2. Concepção do curso	16
1.2.1 O curso e as políticas institucionais da UFMT	18
1.2.2 Regime acadêmico	19
1.2.3 Número de vagas e entrada	19
1.2.4 Turno de funcionamento	20
1.2.5 Formas de ingresso no curso	20
1.2.6 Períodos mínimo e máximo de integralização do curso	20
1.2.7 Dimensão das turmas	20
1.2.8 Perfil do egresso e objetivos do curso	20
1.2.9 Matriz Curricular	24
1.2.10 Proposta de Fluxo Curricular	27
1.2.11 Metodologia de ensino e aprendizagem	30
1.2.12 Ementário	34
1.3. Operacionalização do curso	34
1.3.1 Formas de nivelamento para o ingressante	34
1.3.2 Concepção teórico-metodológica do trabalho acadêmico	34



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

1.3.3	Estágio Curricular Supervisionado	36
1.3.4	Atividades Teórico-Práticas	37
1.3.5	Avaliação do ensino e da aprendizagem	37
1.3.6	Relação com a Pós-Graduação	43
1.3.7	As TICs no processo de ensino-aprendizagem	43
1.3.8	Apoio ao discente	44
1.3.9	Atividades de tutoria	45
1.3.10	Material didático instrucional	47
1.3.11	Interação docentes-tutores-estudantes	47
II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL		49
2.1	Corpo docente	49
2.1.1	Quadro descritivo do corpo docente	49
2.2	Corpo Técnico-administrativo	51
2.2.1	Quadro descritivo do corpo Técnico-administrativo	51
2.3	Corpo tutorial	52
2.3.1	Plano de Formação	52
III - INFRAESTRUTURA		53
3.1	Salas de aula e de apoio	53
3.1.1	Salas de trabalho para professor em tempo integral	53
3.1.2	Sala de coordenação de curso e serviços acadêmicos	55
3.1.3	Sala de professores	55
3.1.4	Salas de aula	55
3.2	Biblioteca	55



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

3.3	Laboratórios	56
3.3.1	Laboratório de informática	56
3.3.2	Laboratórios didáticos	57
3.3.3	Plataforma de suporte à EaD	57
3.4	Infraestrutura existente e demandada	57
3.4.1	Infraestrutura física existente	58
3.4.2	Demanda de infraestrutura física	59
3.5	Material didático	59
IV – GESTÃO DO CURSO		61
4.1	Órgãos colegiados e comitê de ética	61
4.1.1	Núcleo Docente Estruturante	61
4.1.2	Colegiado de curso	61
4.2	Coordenação e avaliação do curso	62
4.2.1	A coordenação do curso	62
4.2.2	Avaliação interna e externa do curso (Avaliação Geral)	63
4.2.3	Acompanhamento e avaliação do PPC (Auto Avaliação)	67
4.3	Ordenamentos diversos	68
4.3.1	Reunião de docentes	68
4.3.2	Assembleia da comunidade acadêmica	68
4.3.3	Apoio aos órgãos estudantis	69
V – DISPOSIÇÕES GERAIS		70
5.1	Termos de compromisso	70
5.2	Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso	70



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

5.3	Outras disposições	70
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A – Ementas	74
	APÊNDICE B – Regulamento de Estágio Supervisionado	126
	APÊNDICE C – Regulamento das Atividades Teórico-Práticas	145
	APÊNDICE D – Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	155
	APÊNDICE E – Regulamento da Prática com Componente Curricular	158
	APÊNDICE F – Regulamento dos Laboratórios Didáticos	164
	APÊNDICE G – Regulamento dos Laboratórios de Informática	168
	ANEXO A: Minuta de Resolução Consepe	172
	ANEXO B: Termos de Compromisso	199



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

INTRODUÇÃO

Histórico do curso

O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Objetivando: a consecução e fomento dos cursos da UAB, e conseqüentemente, a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos, o Ministério de Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância – SEED estimula a oferta do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB.

O Curso de Graduação em Matemática, Licenciatura, a distância vem ao encontro das necessidades das escolas públicas contemporâneas, que buscam profissionais capacitados para atuar na esfera regional, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da nação.

Para atender a demanda pela formação superior de professores no Estado de Mato Grosso, incluindo seus mais distantes municípios, a UFMT oferta o curso de Graduação em Matemática, Licenciatura, a distância, como forma eficaz para ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo assim sua missão e colaborando com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O projeto pedagógico do curso proposto atende a legislação educacional brasileira e as normas internas da UFMT, entre elas:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- I. LDB –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996).
- II. DCN –Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (Resolução CNE/CES 1/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de janeiro de 2014 – CNE/CES 1.302/2001 de 06/11/2001.
- III. SINAES – Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
- IV. Libras em atendimento a lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005.
- V. Educação em Direitos Humanos, conforme previsto no Parecer CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012.
- VI. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- VII. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, de acordo com a Lei Nº10.098, de 19 de dezembro de 2000, nos decretos nº5.296, de 2 de dezembro de 2004, nº6.949, de 25 de agosto de 2009, nº7.611, de 17 de novembro de 2011 e Portaria nº3.284, de 7 de novembro de 2003.
- VIII. Educação Ambiental em cumprimento da Lei nº9.795/1999 e Decreto nº4.281/2002, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº2/2012.
- IX. Relações Étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena enquanto componentes curriculares optativos, em cumprimento ao disposto na Lei nº11.645/2008 e ao Decreto nº 4.281/2002, Parecer CNE/CP nº 03/2004 e Resolução CNE/CP nº1/2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- X. Resolução CONSEPE Nº 118, de 10 de novembro de 2014, que aprova as normas para elaboração e reelaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMT.
- XI. Parecer CNE/CP Nº02/2015, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- XII. Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

Mato Grosso sendo uma das 27 unidades federativas do Brasil, localiza-se a oeste da região Centro-Oeste, está inserido entre a área de ocorrência dos cerrados brasileiros, da floresta tropical úmida e da planície do pantanal, e a maior parte de seu território é ocupado pela Amazônia Legal. Também está inserido em duas das maiores bacias hidrográficas brasileiras, com dimensões continentais: a Bacia do Paraguai (Bacia do Rio Paraná) e a Bacia Amazônica.

Mato Grosso tem como limites: Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Bolívia, sendo composto por 141 municípios, que ocupa uma área de 903.329 km², representa 10,61% da área brasileira. Sua área é comparável à da Venezuela e é a terceira maior entre as unidades federativas. Sua capital é a cidade de Cuiabá.

A população de Mato Grosso é de 3.035.122 habitantes, segundo a estimativa populacional de 2010, com dados coletados pelo IBGE. Mato Grosso é o décimo-nono Estado mais populoso do Brasil e concentra 1,47% da população brasileira. Mato Grosso ocupa o IDH (índice de desenvolvimento humano) 9º entre as unidades federativas do Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Na década de 80, o aumento da população era de 5,6% ao ano. Porém houve uma desaceleração gradual deste crescimento e entre 2005 a 2010, a população de Mato Grosso cresceu apenas 1,56% ao ano. Apesar da desaceleração, a taxa do período entre 2005 a 2010 encontra-se acima da média do Brasil que foi de 0,79% ao ano no período.

Mato Grosso tem uma grande presença de população nascida fora do Estado. Segundo pesquisa Síntese de Indicadores no Estado de Mato Grosso (PNAD 2012) 41,8% da população residente são nascidas no próprio município, contra 58,2% não nascidas no município. Quanto à unidade da Federação, a pesquisa indica que 63,8% são naturais de Mato Grosso contra 36,2% de outra Unidade da Federação.

O estado passou por uma acelerada urbanização. Entre 1970 e 2012, a taxa de urbanização do Estado praticamente dobrou passando de 42,8% para 83,48%. Segundo dados do censo 2010, a taxa de fecundidade em Mato Grosso é de 2,11 filhos por mulher e situa-se acima da média nacional.

Segundo o IBGE, em 2010, o PIB do estado foi de R\$59.6 bilhões, representando uma participação de 1,6% no PIB nacional. Mato Grosso é um importante polo na produção agropecuária brasileira. O estado se mantém no ranking como maior produtor nacional de grãos. Em 2012, participou com 25,34% da produção nacional de grãos.

De acordo com o SEPLAN (Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral) a participação da agropecuária no PIB estadual é uma das mais altas do país, sendo responsável por 32% do Produto Interno Bruto. O setor de serviços responde por 55% do PIB e o setor industrial representa menos de 16% do PIB.

Mato Grosso detém o maior rebanho bovino do Brasil (27 milhões) e é o maior produtor nacional de soja, algodão e milho safrinha. Quarenta por cento dos empregos formais registrados no estado estão relacionados à agropecuária. Possui presença no mercado internacional como exportador de commodities. Em 2009, o Estado exportou o equivalente a 31% do PIB estadual. Os produtos básicos representaram a maior parte do total exportado (91,5%).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

De acordo com a pesquisa de Produto Interno Bruto dos Municípios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2011 o estado de Mato Grosso tem 5 municípios entre os maiores no PIB agropecuário. Dos 13 municípios brasileiros com as melhores participações no Produto Interno Bruto (PIB) da Agropecuária de 2011, cinco são de Mato Grosso: Sorriso, Campo Verde, Sapezal, Primavera do Leste e Campo Novo dos Parecis.

Justificativas para a reelaboração do PPC

O ensino superior amplia as oportunidades de ascensão social e profissional do indivíduo e estimula o desenvolvimento do estado. O censo demográfico de 2010 (IBGE) indica que 195.040 pessoas concluíram curso superior em Mato Grosso.

Um estudo técnico da SEPLAN utilizando os dados do PNAD/ 2008 aponta que a taxa de atendimento ao ensino superior varia conforme a renda domiciliar. Em Mato Grosso, a metade da população de 18 a 24 anos possui nível de renda per capita até um salário mínimo. Entre os mais pobres (0 a $\frac{1}{2}$ salário mínimo) que possuem ensino médio completo a taxa de atendimento (incluindo os que estão frequentando mais os que já concluíram) é de apenas 12,8%. Por outro lado, a taxa de atendimento no ensino superior entre os jovens que possuem ensino médio completo, pertencentes a famílias com renda acima de cinco salários per capita é de 84,4%.

Mato Grosso enfrenta oportunidades e desafios para seu desenvolvimento. No plano de longo prazo de Mato Grosso, elaborado pelo SEPLAN, são elencadas algumas características ou potencialidades que favorecem o desenvolvimento do estado. Entre elas: a enorme disponibilidade de recursos naturais renováveis; potencial elevado de recursos hídricos para múltiplos usos (geração de energia elétrica, navegação, piscicultura e agricultura irrigada); grandes reservas minerais, terras aptas para a produção agropecuária, capacidade para exploração de energia renovável. Embora atualmente a economia seja concentrada em atividades primárias como pecuária e grãos existe um grande potencial de transformar a estrutura produtiva agregando valor através do beneficiamento de produtos primários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Entre as condições que dificultam o desenvolvimento do estado estão: a deficiência do sistema de transporte e logística; a excessiva dependência da agropecuária; a baixa qualidade da infraestrutura do turismo; a elevada dependência externa da economia; o reduzido nível de agregação de valor dos principais produtos; a degradação dos ecossistemas; a persistência de conflitos pela posse de terra; o índice de criminalidade acima da média nacional; a oferta de esgotamento sanitário inferior à média regional e nacional; e a deficiência e desarticulação da saúde pública.

A formação / qualificação de professores são imprescindíveis para que o estado de Mato Grosso consiga enfrentar de forma eficaz os obstáculos que emperram o seu crescimento, e a aproveitar as potencialidades e oportunidades de desenvolvimento.

A Universidade Federal de Mato Grosso é a maior instituição de ensino gratuito em nível superior do Estado de Mato Grosso. Além de oferecer maior variedade de cursos em nível de graduação, proporciona também um grande número de cursos na pós-graduação, como especialização, mestrado e doutorado em diversas ciências, o que contribui expressivamente para o desenvolvimento econômico-regional do Estado e coopera no sentido de trazer incentivos do governo para aprimorar cada vez mais esse campo.

A UFMT foi criada através da Lei 5.647, de 10 de dezembro de 1970, e sua expansão quantitativa e qualitativa da Universidade a tornou a mais abrangente instituição de ensino superior no Estado. Tem por objetivo promover o ensino, a pesquisa e a extensão nos diferentes ramos do conhecimento.

Além da Capital, mais três cidades têm câmpus da UFMT - Rondonópolis, no Sul, Pontal do Araguaia, no Leste, e Sinop, no Norte. Atualmente a instituição está, também, em 15 polos de formação à distância abrangendo todas as regiões de Mato Grosso. Essa dimensão multicâmpus determina a definição de estratégias que contemplem o permanente intercâmbio acadêmico e administrativo entre a sede e as diferentes unidades em todo o Estado.

A Universidade conta ainda com 27 institutos e ou faculdades; o Hospital Universitário Júlio Müller; o Hospital Veterinário; uma fazenda experimental (em Santo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Antônio do Leverger); uma base avançada de pesquisa no Pantanal (município de Poconé); estações meteorológicas (Cuiabá e Rondonópolis); herbário; biotério, zoológico, ginásio de esportes, parque aquático, museus e o único teatro com especificações técnicas exigidas para receber as diversas modalidades de artes cênicas no Estado de MT, todos em Cuiabá. Tem também o maior sistema de bibliotecas do Estado, somando mais de 300 mil volumes, sendo 200.908 na Biblioteca Central em Cuiabá; 47.878 em Rondonópolis; 16.639 no Câmpus do Araguaia e 15.588 em Sinop. Atende a mais de 18 mil estudantes de graduação e pós-graduação. Conta com quase três mil servidores, sendo mais de 1300 docentes e mais de 1600 técnicos administrativos.

Oferece 97 cursos de graduação regulares. Na pós-graduação tem 25 mestrados, quatro doutorados próprios, sete Doutorados Interinstitucionais (DINTERS) e 70 cursos de especialização. A UFMT tem procurado refletir a realidade que a cerca, com vistas a respeitar e a atender às especificidades, às expectativas e necessidades da região. Todas as ações que empreende levam em conta o papel primordial de formar cidadãos éticos, justos e socialmente comprometidos, bem como estimular nos seus estudantes o senso crítico, a autonomia intelectual e o espírito de pesquisa.

Além de tudo, conforme levantamento feito pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade desempenha funções sociais relevantes, contribui com o desenvolvimento econômico regional, e é uma organização que se preocupa com as causas da preservação do ecossistema, com a cultura e com a formação profissional.

Neste sentido o curso de graduação em Matemática, Licenciatura a distância vem justifica-se no sentido de contribuir para ampliar ainda mais a aliança da UFMT com a sociedade mato-grossense, formando e qualificando profissionais de fundamental importância para a área de educação na formação de Matemática que tem uma grande demanda em todo estado de Mato Grosso e levando esta formação a lugares longínquos onde não antes era possível chegar e assim permitindo que a sociedade em lugares mais remotos possa se qualificar e conseqüentemente melhorar os índices educacionais em suas respectivas regiões.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Considerando que os cursos de graduação são estruturados de acordo com o que preconiza a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei no 11.184, de 7 de outubro de 2005, a legislação emanada do MEC, do Conselho Nacional de Educação e outras normas educacionais pertinentes, Normas internas da UFMT, a legislação nacional pertinente a as demais diretrizes e regulamentos internos aplicáveis, a organização didático-pedagógica é contextualizada de acordo com que segue.

1.1. Contexto educacional, profissional, laboral

No estado de Mato tem-se a Universidade Federal de Mato Grosso como a maior instituição de ensino gratuito em nível superior e que além de oferecer uma grande variedade de cursos em de graduação, atualmente proporciona também um grande número de cursos na pós-graduação, como especialização, mestrado e doutorado em diversas ciências, e isto tem contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento econômico-regional do Estado e coopera no sentido de trazer incentivos do governo para aprimorar cada vez mais esse campo.

A UFMT tem como um de seus objetivos, promover o ensino, a pesquisa e a extensão nos diferentes ramos do conhecimento. Além da Capital, mais três cidades têm câmpus da UFMT, a saber: Rondonópolis, no Sul do estado, Pontal do Araguaia, no Leste, e Sinop, no Norte. Atualmente a instituição atua em 15 polos de formação à distância abrangendo todas as regiões de Mato Grosso. A Universidade conta ainda com 27 institutos e faculdades; o Hospital Universitário Júlio Müller, o Hospital Veterinário; uma fazenda experimental (em Santo Antônio do Leverger); uma base avançada de pesquisa no Pantanal (município de Poconé); estações meteorológicas (Cuiabá e Rondonópolis); herbário; biotério, zoológico, ginásio de esportes, parque aquático, museus e o único teatro com especificações técnicas exigidas para receber as diversas modalidades de artes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

cênicas no Estado, todos em Cuiabá. Tem também um sistema de bibliotecas que somam mais de 300 mil volumes, sendo 200.908 na Biblioteca Central em Cuiabá; 47.878 em Rondonópolis; 16.639 no Câmpus do Araguaia e 15.588 em Sinop. Atende a mais de 18 mil estudantes de graduação e pós-graduação. Conta com quase três mil servidores, sendo mais de 1300 docentes e mais de 1600 técnicos administrativos. Oferece 97 cursos de graduação regulares. Na pós-graduação tem 25 mestrados, quatro doutorados próprios, sete Doutorados Interinstitucionais (DINTERs) e 70 cursos de especialização.

A UFMT tem procurado refletir a realidade que a cerca, com vistas a respeitar e a atender às especificidades, às expectativas e necessidades da região. Todas as ações que empreende levam em conta o papel primordial de formar cidadãos éticos, justos e socialmente comprometidos, bem como estimular nos seus estudantes o senso crítico, a autonomia intelectual e o espírito de pesquisa. Além de tudo, conforme levantamento feito pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade desempenha funções sociais relevantes, contribui com o desenvolvimento econômico regional, e é uma organização que se preocupa com as causas da preservação do ecossistema, com a cultura e com a formação profissional.

1.2. Concepção do curso

O Curso de Matemática, denominado Matemática, Licenciatura - EAD, será ofertado na modalidade a distância. Inicialmente, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação à Distância (EaD) e, menos ainda, um modelo único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

construindo sua experiência em EaD e moldando a modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

O currículo do curso Matemática, Licenciatura – EAD, por meio da Educação a Distância, é compreendido na acepção de Silva citado por Neder (2004) que, contrapondo-se às concepções que percebem o currículo como coisa ou como ideia, considera-o como produção que se estabelece através de relação entre pessoas. “O currículo é aquilo que os professores e os estudantes fazem com as coisas e também aquilo que as coisas que são feitas fazem aos seus autores”[...] “Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz”.

Neder (2004) afirma que, quando o currículo é considerado apenas uma listagem de conhecimentos – coisas - que todos os indivíduos devem saber para serem considerados “escolarizados”, deixa-se de lado uma questão fundamental, apontada por Apple (1989): o encobrimento das realidades do poder e do conflito que fornecem as condições para a existência de qualquer currículo.

“Quem é o nós” que decide que uma reunião particular de conhecimentos é apropriado? ” “Que conjuntos de suposições sociais e ideológicas definem o conhecimento de alguns grupos como legítimo enquanto o conhecimento de outros não é nunca oficialmente transmitido? Como a distribuição, produção e controle de conhecimentos estão relacionados às estruturas de desigualdade na sociedade mais ampla? ” (APPLE, 1989, p. 45).

Como produção social, segue Apple (1989), o currículo não pode ser entendido de uma forma positivista, isto é, é preciso percebê-lo de forma relacional, como tendo adquirido significado a partir das conexões que ele tem com as complexas configurações de dominação e subordinação, na nação como um todo, em cada região ou em cada escola individualmente. Não é apenas o conteúdo curricular que deve ser observado, sua



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

forma e o modo pelo qual ele é organizado também merecem atenção. Tanto o conteúdo quanto à forma, afirma Apple (1989), são construções ideológicas.

O currículo escolar não molda, inexoravelmente, o estudante, como afirma Apple (1989). Possui também um poder calcado em suas próprias formas culturais. Por esta razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

1.2.1 O curso e as políticas institucionais da UFMT

Aproveitando toda a experiência institucional adquirida por meio das ofertas de diversos cursos, a UFMT assumiu o desafio de implantação do Curso de “Matemática, Licenciatura” na modalidade a Distância, como forma de colaborar com a formação de professores, ou seja, proporcionar à esfera estatal e à comunidade mato-grossense a formação de quadro profissional especializado, garantindo, dessa maneira, o acesso ao ensino superior e formação qualitativa aos que se encontram no interior do Estado.

O Curso de “Matemática, Licenciatura” possui configuração teórica, metodológica, organizacional, característico dessa modalidade, incluindo material didático específico, o que colabora para a ampliação da experiência de formação a distância por parte da UFMT e, por conseguinte, com a institucionalização da modalidade de Educação a Distância nas universidades públicas brasileiras.

Para melhor cumprir com suas funções a universidade se subdivide em faculdades, onde cursos afins são congregados em uma mesma diretoria. E cada curso possui sua Coordenação. Sendo assim, o Curso de “Matemática, Licenciatura” está vinculado ao Departamento de Matemática, e por seguinte, ao Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET):



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- a. A Universidade Federal de Mato Grosso têm como missão produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado (PDI, 2005).
- b. MISSÃO DA ICET/UFMT, O Instituto de Ciências Exatas e da Terra tem por missão gerar e disseminar conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais, promovendo o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade, no contexto das Ciências Exatas e da Terra.

1.2.2 Regime acadêmico

Regime de Créditos

1.2.3 Número de vagas e entrada

Disponibilidade de 300 (trezentas) vagas, por meio de oferta anual única, distribuídas em 6 (seis) Polos de Apoio Presencial do Curso de Matemática em Mato Grosso, com abrangência aos municípios circunvizinhos.

Tabela 01 - Quadro de vagas

Identificação do Polo	Quantidade de Vagas
Alto Araguaia	50
Aripuanã	50
Diamantino	50
Lucas do Rio Verde	50
Primavera do Leste	50
Ribeirão Cascalheira	50
Total	300



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

1.2.4 Turno de funcionamento

Integral

1.2.5 Formas de ingresso no curso

O ingresso dos alunos no curso será por meio de processo seletivo específico, de provas escrita e única para todos os polos na mesma data e hora realizada pela UFMT, o qual será elaborado pela equipe de professores da UFMT, coordenados pela SARI - Secretaria de Articulação e Relações Institucionais, observando todos os fatores socioeconômicos e culturais dos candidatos.

Os candidatos portadores de necessidades especiais e ou os inseridos nos programas especiais de governo terão assegurado o direito as vagas de acordo com a legislação vigente.

1.2.6 Períodos mínimo e máximo de integralização do curso

Integralização mínima de 8 (oito) semestres e máximo de 10 (dez) semestres.

1.2.7 Dimensão das turmas

Cada turma será composta de 50 alunos, acompanhado de 2(dois) tutores em cada polo.

1.2.8 Perfil do egresso e objetivos do curso

a) Perfil do egresso:

Egressos do ensino médio, residentes nos municípios que compõem os Polos de Apoio Presencial do Curso de Matemática, selecionados da demanda social por meio de processo seletivo de ingresso na UFMT.

b) Objetivo geral do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Formar professores para o Ensino Fundamental e Médio com amplo conhecimento no contexto da licenciatura em matemática, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência a relação ensino x aprendizagem da matemática, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país.

c) Objetivos Específicos do Curso

Os objetivos específicos do curso são:

- I. Oportunizar a sensibilização do estudante para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, promovendo o ser humano como força de trabalho e capital intelectual;
- II. Propiciar formação integral do egresso de tal forma a permitir-lhe pesquisar, estudar, analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar ações no campo da matemática, fazendo vigorar a legislação profissional e normas éticas a que está sujeita;
- III. Formar profissionais capazes de ampliar os níveis de competências tecnocientíficas da matemática e suas áreas de aplicação, frente ao dinamismo das transformações globais.
- IV. Capacitar o estudante para enfrentar os desafios e as peculiaridades locais e regionais no mercado de trabalho, considerando a função social que deve exercer, por meio de formação sólida que lhe dê um embasamento de cultura geral e específica, complementado pela visão holística em sua dimensão humanística e técnica;
- V. Preparar o estudante para atuar como professor, envolvendo-se com decisões, estratégias e adversidades, buscando estabelecer uma maior performance no ensino e aprendizagem da matemática.
- VI. Despertar no estudante o interesse de capacitar-se como professor de matemática, preparado para enfrentar as mais diferentes situações da educação pública brasileira e das necessidades da sociedade, com liderança, iniciativa e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

criatividade para interferir na realidade, antecipando-se aos fatos ou adequando-se às novas tendências.

VII. Fortalecer o processo de inclusão social.

d) Resultado esperado do Egresso

O curso proporcionará ao egresso:

- I. Dominar os conteúdos de Matemática do Ensino Fundamental e Médio estabelecidos pelo PCN e pelas Diretrizes Curriculares do curso de licenciatura em matemática;
- II. Ter uma visão crítica da Matemática que permita analisar e avaliar livros-textos da área, estruturas de cursos e tópicos de ensino além de propor discussões e alternativas pertinentes;
- III. Gerenciar sua auto capacitação, além de ser capaz de despertar no aluno o hábito do estudo independente e a criatividade;
- IV. Estabelecer uma visão abrangente do seu papel social enquanto educador.
- V. Estabelecer uma postura que considere relevante o aspecto histórico, social e cultural para a compreensão do mundo que o cerca;
- VI. Expressar-se e comunicar-se com clareza e assertividade;
- VII. Liderar processos de mudança das desigualdades e de exclusão econômica e social;
- VIII. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações nos processos cognitivos, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- IX. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos diversos e em diferentes contextos organizacionais, sociais e cognitivos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

1.2.9 Matriz Curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
				T	P	PCC	Total	T	P	PCC	Total	Pré-Requisito	Co-requisito
Núcleo de Formação Básica Profissionalizante	Metodologia de Aprendizagem em EaD	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Matemática Elementar	Obrigatória	Matemática	192	-	-	192	12	-	-	12	-	-
	História e Filosofia da Matemática	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Educação Matemática I	Obrigatória	Matemática	64	-	32	96	4	-	2	6	-	-
	Educação Matemática II	Obrigatória	Matemática	64	-	32	96	4	-	2	6	-	-
	Educação Matemática III	Obrigatória	Matemática	64	-	32	96	4	-	2	6	-	-
	Construções Geométricas	Obrigatória	Matemática	16	-	16	32	1	-	1	2	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Básica	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Filosofia da Ciência	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Didática para o Ensino de Matemática	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Didática	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
SUBTOTAL				624	-	272	896	39	-	17	56	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Núcleo de Formação Específica	Vetores e Geometria Analítica	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Teoria Elementar dos Números I	Obrigatória	Matemática	32	-	-	32	2	-	-	2	-	-
	Teoria Elementar dos Números II	Obrigatória	Matemática	32	-	-	32	2	-	-	2	-	-
	Programação Linear	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Probabilidade e Estatística	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Física Geral I	Obrigatória	Física	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Física Geral II	Obrigatória	Física	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Física Geral III	Obrigatória	Física	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Cálculo Numérico	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Cálculo I	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Cálculo II	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Cálculo III	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Análise Matemática I	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Análise Matemática II	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Álgebra Linear I	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Álgebra Linear II	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Álgebra Abstrata	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

	Equações Diferenciais	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatória	Antropologia	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
SUBTOTAL				1344	-	64	1.408	84	-	4	88	-	-
Núcleo de Formação Complementar	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	Obrigatória	Matemática	48	-	32	80	3	-	2	5	-	-
	Psicologia da Educação	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Libras	Obrigatória	Letras	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado I	Obrigatória	Matemática	00	144	-	144	9	-	-	9	-	-
	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	Matemática	00	128	-	128	8	-	-	8	-	-
	Estágio Supervisionado III	Obrigatória	Matemática	00	128	-	128	8	-	-	8	-	-
	Atividades Teórico-Práticas	Obrigatória	Matemática	224	00	-	224	14	-	-	14	-	-
SUBTOTAL				432	400	64	896	52	-	4	56	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				2400	400	400	3200	175	-	25	200		
ENADE*													

- T = Total; P=Prática; Pre = Pré-requisito; Co=Co-requisito; PCC =Prática como componente curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

1.2.10 Proposta de Fluxo Curricular

Período	Componente Curricular	Natureza (Optativa, Obrigatória)	U.A.O	Requisitos		Carga Horária				Créditos			
				Pré-req.	Co-req	T	P	PCC	Total	T	P	PCC	Total
1°	Metodologia de aprendizagem em EaD	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
	Matemática Elementar	Obrigatória	Matemática	-	-	192	-	-	192	12	-	-	12
	Construções Geométricas	Obrigatória	Matemática	-	-	16	-	16	32	1	-	1	2
	Libras	Obrigatória	Letras	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Educação Matemática I	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	32	96	4	-	2	6
SUBTOTAL						368	-	80	448	23	-	5	28
2°	Cálculo I	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Vetores e Geometria Analítica	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Teoria Elementar dos Números I	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	-	32	2	-	-	2
	Psicologia da Educação	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Educação Matemática II	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	32	96	4	-	2	6
SUBTOTAL						352	-	32	384	22	-	2	24
3°	Cálculo II	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Teoria Elementar dos Números II	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	-	32	2	-	-	2
	Física Geral I	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Educação Matemática III	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	32	96	4	-	2	6
	Álgebra Linear I	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
SUBTOTAL						352	-	32	384	22	-	2	24



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

4º	Cálculo III	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
	Álgebra Linear II	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Física Geral II	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Didática	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
SUBTOTAL						320	-	64	384	20	-	4	24
5º	Física Geral III	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Álgebra Abstrata	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Didática para o Ensino de Matemática	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
	Equações Diferenciais	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Organização e Funcionamento da Educação Básica	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
SUBTOTAL						288	-	64	352	18	-	4	22
6º	Filosofia da Ciência	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Estágio Supervisionado I	Obrigatória	Matemática	-	-	-	144	-	144	-	9	-	9
	Análise Matemática I	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	Obrigatória	Matemática	-	-	48	-	32	80	3	-	2	5
SUBTOTAL						176	144	32	352	11	9	2	22
7º	Análise Matemática II	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Probabilidade e Estatística	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	Matemática	-	-	-	128	-	128	-	8	-	8
	Cálculo Numérico	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
	História e Filosofia da Matemática	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

SUBTOTAL						224	128	64	416	14	8	4	26
8º	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatória	Antropologia	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Estágio Supervisionado III	Obrigatória	Matemática	-	-	-	128	-	128	-	8	-	8
	Programação Linear	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	-	2	4
SUBTOTAL						96	128	32	256	6	8	2	16
SUBTOTAL						2.176	400	400	2.976	136	25	25	186
	Atividades Acadêmicas Complementares					224	-	-	224	14	-	-	14
	ENADE*												
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						2.400	400	400	3.200	150	25	25	200



1.2.11 Metodologia de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica adotada neste curso considera as seguintes diretrizes voltadas para a formação de professores da educação básica:

- I. Nortear a concepção, a criação e a produção dos conhecimentos a serem trabalhados no curso, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes que hoje são reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e os princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, as práticas e os fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável;
- II. Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade;
- III. Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos estudantes, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional;
- IV. Garantir as transversalidades teóricas-práticas relacionadas as questões de: meio ambiente; direitos humanos; acessibilidade; relações étnicas-raciais; cultura afro-brasileira e indígena.
- V. Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários; e
- VI. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação enquanto informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o objetivo de resolvê-los.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

VII. Em síntese, as diretrizes do curso devem oportunizar formação que privilegie competências profissionais, sociais e políticas, baseadas nos aspectos:

- Técnico-científico, condizente com as exigências que a gestão pública contemporânea impõe;
- Ético-humanístico e político-social, que a formação do cidadão e do gestor público requer;
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Neste caso, o Colegiado de Curso promoverá, até o 15º dia letivo, reunião específica com todos os docentes do curso para particularizar, em relação a tal discente, as cinco acessibilidades que o curso busca assegurar a toda pessoa com necessidade especial. Adicionalmente com o mesmo intervalo de tempo, na hipótese de que haja comprovação da necessidade de acompanhante especializado, oficiará ao Diretor da Unidade – com cópia ao Pró-Reitor do Câmpus, Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor de assistência estudantil – solicitando providências para atendimento a esse direito, conforme assegurado no art. 3º, parágrafo único da lei 12.764/2012.
- Educação Ambiental em cumprimento da Lei nº9.795/1999 e Decreto nº4.281/2002, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº2/2012.
- Relações Étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena enquanto componentes curriculares optativos, em cumprimento ao disposto na Lei nº11.645/2008 e ao Decreto nº 4.281/2002, Parecer CNE/CP nº 03/2004 e Resolução CNE/CP nº1/2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, de acordo com a Lei N^o10.098, de 19 de dezembro de 2000, nos decretos n^o5.296, de 2 de dezembro de 2004, n^o6.949, de 25 de agosto de 2009, n^o7.611, de 17 de novembro de 2011 e Portaria n^o3.284, de 7 de novembro de 2003.
- Educação em Direitos Humanos, conforme previsto no Parecer CNE/CP N^o8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N^o1, de 30/05/2012.

Dimensões de Formação

A formação e o perfil do licenciado em matemática serão expressos através de duas dimensões:

- I. Epistemológica: que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas ao currículo da matemática; e
- II. Profissionalizante: que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer como educador e a construção de competências para atuação em todas as suas relações sociopolíticas, culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

Aspectos do Curso

A concepção do Curso de “**Matemática, Licenciatura**” está voltada para a formação de egressos capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da educação pública, à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

objetivos e desenvolvimento das escolas públicas, de forma a possibilitá-las atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade.

Para tal, o curso contempla sólida formação nas teorias da matemática e enfatiza o desenvolvimento de competências necessárias ao bom desempenho profissional da educação, além de formação generalista, permitindo definir um perfil de um educador moderno, capacitado a planejar, organizar, dirigir e controlar a ação da educação em sala de aula e contextos similares.

O projeto pedagógico do curso procura valorizar a formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da educação pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade.

O desenvolvimento dos aspectos estruturais do curso de Licenciatura em Matemática, sua vocação e organização caracterizam-se pelos seguintes elementos compositivos:

- I. Transversalidade – Os conteúdos registrados nos planos de ensino são vinculados a disciplinas, sendo ofertadas de forma integrada, permeadas por questões ligadas aos aspectos éticos, de transparência, de inovação e de sustentabilidade. Isso possibilitará aos autores dos textos didáticos e aos estudantes a construção holística de determinado tema.
- II. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino – envolvendo discentes em práticas de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar nestes, atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, além de propiciar vivências inseridas nas diversas áreas de aplicação da matemática. Dentre as atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino encontram-se os seminários, que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas, articulando atividades acadêmicas com as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

necessidades do Estado e da Sociedade, como também a realização do Estágio Supervisionado, inserindo o discente em atividades reais de educação pública, aprimorando assim a sua formação profissional.

1.2.12 Ementário

O ementário encontra-se no “APÊNDICE A” deste documento.

1.3. Operacionalização do curso

1.3.1 Formas de nivelamento para o ingressante

Para um bom andamento do curso, são programadas Atividades que visam a integração dos acadêmicos à metodologia de ensino. Para isso, são planejadas Introdução ao EaD para habilitar o aluno a lidar com as tecnologias que dão suporte ao curso. Discussão e reflexão sobre os Métodos de Estudo a distância aprofundados, no contexto da disciplina de Matemática Elementar. No decorrer do curso poderão ser oferecidas outras atividades que se fizerem necessárias.

1.3.2 Concepção teórico-metodológica do trabalho acadêmico

O curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFMT, para a Universidade Aberta, será baseado na Metodologia da Resolução de Problemas por pequenos grupos, através de módulos assistidos por tutores. O aluno / professor por meio de processo de aprofundamento e redescoberta efetuará durante a resolução de situações problemas em interação com os membros do seu grupo. Este processo



requer a elaboração de módulos, complementado com a tutoria via presencial e da Internet, “escolhida a plataforma onde será usada toda sua potencialidade no sentido de melhor aproveitamento por parte do aluno” bem como pesquisas complementares (bibliografia, trabalho coletivo, consultas a Internet e ao tutor) constrói os conceitos centrais, desenvolve habilidades e atitudes e assimila informações que os capacitam a desenvolver as competências demandadas pelo exercício da profissão de professor de matemática e os habilitam com a devida titulação.

A Metodologia a ser empregada consiste dos seguintes passos:

- Uma fase de planejamento inicial onde são definidos os objetivos de cada módulo de ensino e os meios de alcançá-los; Elaboração dos módulos contendo objetivos, metodologia atividades a serem realizadas pelos alunos e o sistema de avaliação;
- Problematização do assunto de cada módulo, motivando o aluno/professor a se envolver na solução das atividades problemas respostas;
- Trabalho inicial com os alunos/professores visando superar as crenças de que aprender Matemática consiste em saber utilizar regras e fórmulas para desenvolver exercícios padrões. Esta fase consiste na realização de uma série de atividades contextualizadas que conduzem ao uso e a descoberta matemáticas, ao registro e a resolução de problemas partindo de conceitos e princípios, sem o recurso da memorização.
- No polo, a classe que deverá ter no máximo 50(cinquenta) alunos é dividida em pequenos grupos, formados no máximo cinco alunos utilizando possíveis facilidades de encontro e de afinidades cognitivas, estes grupos trabalharão de maneira interativa, inclusive dando sustentação nas tarefas onde não exija tutoria;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- O tutor a distância fará semanalmente a entrega no polo do módulo que contém os objetivos a serem alcançados, uma série de situações-problemas a serem resolvidas e direcionadas para os objetivos, textos envolvendo os conceitos, os fatos e as informações, ou indicações de onde consultar a necessários à resolução dos problemas propostos;
- No processo de resolução cada pergunta efetuada pelos alunos é respondida com outra pergunta encaminhando-o para uma consulta ao material disponível, ou para um problema anterior, ou para uma estratégia solucionadora, de modo que quando a questão for resolvida o mérito é do grupo;
- Quando os grupos tiverem resolvidos os problemas centrais que servem para construir os conceitos ou desenvolver as habilidades, o tutor presencial pede que os grupos defendam as soluções encontradas, selecionando representantes para exporem como desenvolveram as etapas de resolução;
- A avaliação é feita através da participação de cada aluno/professor no grupo, pelo trabalho do grupo e através de avaliações individuais.

Esta metodologia apresenta resultados positivos na direção da superação do paradigma da transmissão de conteúdos, pois possibilita o trabalho em grupo, onde se espera com as situações-problemas iniciais, provocar algumas rupturas cognitivas que levam o aluno/professor à necessidade de desenvolver novos conhecimentos, que serão feitos de discussões e posteriormente conceitualizadas.

1.3.3 Estágio Curricular Supervisionado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

O estágio supervisionado, totalizando 400 (quatrocentos horas) horas, será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UFMT apresentado no APÊNDICE B.

As atividades de Estágio Supervisionado serão realizadas durante o 6º, 7º e 8º períodos, por meio das pesquisas e práticas profissionais. E desta forma fazer com que a pesquisa e o estágio caminhem juntos, propiciando trocas de práticas e saberes, fazendo pontes entre a prática e teoria, entre o mundo acadêmico e o campo profissional, entre o vivido no mundo do trabalho e o olhar crítico sobre ele.

1.3.4 Atividades Teórico-Práticas

As Atividades Teórico-Práticas compreendem 224 horas, conforme Regulamento disponível no “APÊNDICE C” deste trabalho.

1.3.5 Avaliação do ensino e da aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

Avaliação da Aprendizagem

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- Interagir permanente com os colegas, os professores responsáveis pelas disciplinas, os tutores a distância (orientadores por área de conhecimento) e tutores presenciais, todas as vezes que sentir necessidade;
- Obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios. O trabalho do professor conteudista (da própria UAB/PNAP), ao organizar o material didático do curso matemática, também como do professor pesquisador, responsável por organizar a forma de estudo e avaliação de determinada disciplina, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de matemática e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da matemática.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não altera a condição processual da avaliação.

O primeiro grande momento de avaliação da aprendizagem acontece no decorrer das disciplinas onde se busca observar e analisar como se dá o estudo do acadêmico e seu processo de compreensão do conteúdo por meio do desenvolvimento de atividades, da participação de fóruns, chats, ou wikis, conforme Guia de Estudos e padrões fornecidos pelos professores responsáveis por determinada disciplina.

Nesse momento da avaliação, o tutor procura identificar se o aluno está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; seu relacionamento com orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdo; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; ao se ter buscado manter um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros alunos do curso; se realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito nesse nível acontece através da orientação acadêmica materializada na interação entre tutor e aluno por meio das diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao final desse processo dialógico, a avaliação do acadêmico se materializa em uma nota, por exigência de normas institucionais, que se somará à próxima fase de avaliação presencial o peso (porcentagem) a ser definida pelo professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

responsável pela disciplina, em conformidade com decreto 5622/2005 art. 4, inciso II § 2, que prevê que as atividades de avaliação presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância, devidamente aprovada pelo colegiado de curso. A nota do aluno será descrita em Ficha de Acompanhamento Avaliativo, por área de conhecimento, como forma de registro.

Num segundo momento, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas e frente as suas experiências. Nesse nível, o aluno realiza avaliação formal presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico determina. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a participação do orientador por área de conhecimento.

As datas das avaliações serão previstas em calendário acadêmico divulgado amplamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também como, a data a ser realizada a 2ª chamada dessas avaliações. Isso se aplica tanto as avaliações regulares como a prova final.

Este nível de avaliação é também registrado na Ficha de Acompanhamento Avaliativo possibilitando uma visão geral do processo de aprendizagem do acadêmico na disciplina. Como estabelece a Resolução CONSEPE 27 de 01 de março de 1999, estará aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete) resultante do processo de avaliação adotado.

O aluno que realizou o primeiro momento da avaliação (atividades, fóruns, chats, e/ou wikis), e o segundo (avaliações), porém, não atingiu a média 7,0 (sete), poderá realizar uma Prova Final sobre os conteúdos da disciplina. A nota da Prova Final deverá fazer média com a média anterior obtida na disciplina, sendo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

considerado aprovado o aluno que atingir a nota 5,0 (cinco). O aluno que não cumpriu as atividades do primeiro momento avaliativo só poderá realizar a Prova Final se a média da avaliação for igual ou maior que 4,0 (quatro).

Outro momento importante de avaliação da aprendizagem refere-se à realização de estudos ou pesquisas a partir de proposições temáticas relacionadas a questões da área.

Os resultados desses estudos são apresentados nos seminários semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é a de oportunizar ao aluno elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano profissional. A realização do seminário oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.

Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno/conhecimento / professor.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, fóruns, chats, wikis e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro, e;
- Ao final do curso, será entregue um Relatório dos trabalhos desenvolvidos no Estágio Supervisionado e o parecer de seus supervisores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações presenciais serão elaboradas pelos professores especialistas, aplicadas pelos professores ou tutores responsáveis, corrigidas pelos mesmos, sendo homologadas / referendadas pelos professores especialistas das disciplinas, no ato da avaliação presencial, ou em momento posterior.

Refazer Percurso – RP

O aluno que não conseguiu um desempenho satisfatório durante a oferta regular de determinada disciplina é aconselhado a Refazer o Percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Durante o refazer percurso o aluno será considerado aprovado se atingir média igual ou maior a (7,0) sete.

O acadêmico que for reprovado em uma disciplina deverá cursar a disciplina, obrigatoriamente no Refazer Percurso a ser oferecido no módulo subsequente a oferta regular, ou ainda, em um período acadêmico especial a ser definido pelo colegiado de curso.

Fica a critério do Colegiado de Curso a definição das ofertas de RP para as disciplinas com índice elevado de reprovação, que deverão ser previstas em calendário acadêmico. A decisão do colegiado de curso levará em consideração os termos do convênio de oferta do curso: prazos, possibilidade de prorrogação e financiamento do curso e outros fatores burocráticos e institucionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

1.3.6 Relação com a Pós-Graduação

A relação do curso de licenciatura em Matemática na modalidade à distância com a pós-graduação oferecida no curso de Matemática do campus de Cuiabá que também é o ofertante da grande maioria dos professores neste curso de licenciatura à distância, se dá em razão de estes professores participarem de pós-graduação em nível lato sensu e stricto sensu no departamento de Matemática. Atualmente o curso de matemática oferece o mestrado profissional (PROFMAT) em parceria com a SBM (Sociedade Brasileira de Matemática), onde os professores são do departamento de matemática, além disso o departamento também oferece professores para o REAMEC, que é um curso de pós-graduação de doutorado em ciências Naturais e Matemática, além de alguns professores para o Instituto de Educação (IE) da UFMT. Desta forma o Curso de Licenciatura em Matemática a distância se encontra muito bem servido, podendo inclusive os alunos recém-formados neste curso participarem de pós-graduação ofertado no Departamento de Matemática do campus de Cuiabá sob a orientação de um professor do departamento de matemática que participe do projeto do curso de Licenciatura.

1.3.7 As TICs no processo de ensino-aprendizagem

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: Telefone, Chat, Webconferência. Os processos de comunicação diacrônicos serão o fórum, o diário e as correspondências. Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Inclusive haverá indicação nos materiais didáticos.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Matemática pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

Em função de uma das principais características do ensino a distância: a dupla relatividade do espaço e do tempo faz-se necessário o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e diacrônica.

1.3.8 Apoio ao discente

O discente terá apoio em tempo integral por meio dos professores e tutores, além dos dispositivos tecnológicos a disposição dos alunos. Assim estarão sendo acompanhados diuturnamente e poderão tirar suas dúvidas de várias maneiras e buscando a solução de todos os problemas que aparecerem durante a realização do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

1.3.9 Atividades de tutoria

Nos documentos que tratam da EaD, é comum encontrarmos concepções de tutoria que se aproximam do que a educadora canadense (Delise et al., 1985 apud Martins, 1999) afirma: O tutor é uma pessoa que assume diversos papéis e cujo objetivo principal é o acompanhamento do estudante em seus esforços de aprender.

Tendo conhecimento de base do conteúdo, ele é um facilitador que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso, um observador que reflete, um conselheiro sobre os métodos de estudo, um psicólogo que é capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada e, finalmente, um especialista em avaliação formativa. A essas funções pode ser acrescentada aquela de administrador para dar conta de certas exigências da instituição (Delise et al., 1985 apud Martins, 1999).

Na concepção adotada pela UFMT, a tutoria é muito mais do que isso. Numa abordagem sistêmica e interacionista da modalidade a distância, a tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação e o rompimento da noção de tempo-espço da escola tradicional.

Segundo Neder (2004), se o tempo e o sujeito constituem-se mutuamente, o tempo é o tempo do sujeito. A orientação acadêmica, então, traria a possibilidade de se garantir o tempo como o tempo de cada um, na perspectiva do respeito às diversidades e singularidades de grupos e/ou indivíduos.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor é único, porque num tempo/espço de cada um dos estudantes em particular, de maneira diferente do que acontece na relação educacional tradicional, em que o tempo e espço são objetivados, dissociados da subjetividade do sujeito. Na educação a distância, a interlocução estudante-tutor é exclusiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo 'distância', necessita estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades são elementos dinamizadores desse processo.

Neste sentido, a UFMT entende o tutor como o mediador do processo ensino-aprendizagem, no sentido de apoiar o estudante em sua interlocução com o material didático e com os colegas de curso, participando colaborativamente na atividade docente dos professores do curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UFMT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros.
- Vídeo-aulas.
- Telefone.
- e-mail.

1.3.10 Material didático instrucional

O controle da produção e distribuição do material didático é realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UFMT. A princípio será utilizado o material didático da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), mas se houver a necessidade de material de apoio, então será designado um ou mais professores para a elaboração deste material.

1.3.11 Interação docentes-tutores-estudantes

Os encontros presenciais são motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades que são contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, aulas presenciais, apresentação dos Seminários, palestras, pesquisas, defesa de TC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso o encontro presencial teve por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem, o aprofundamento do Projeto Pedagógico do Curso e da Metodologia de estudos a distância, além da formação para uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem e para uso do aplicativo para acompanhamento pedagógico do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

No início de cada módulo os encontros presenciais oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento do módulo, entrega dos materiais didáticos do módulo bem como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos seminários.

Para disciplina prevê uma aula presencial em cada polo além das datas das avaliações presenciais. No final de cada módulo serão apresentadas as pesquisas realizadas nos Seminários.

Esses momentos presenciais ao final dos módulos letivos permitirão também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores e orientadores acadêmicos (tutores).



II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

2.1 Corpo docente

O corpo docente a ser utilizado serão os professores do departamento de Matemática que de desejarem atuar, bem como professores de outros departamentos que assim também o fizerem. Segue a relação conforme quadro a seguir:

2.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

Nº	Componente Curricular	Área de formação	Docente Responsável	Titulação	Regime Trabalho	Unidade de origem
1	Metodologia de Aprendizagem em EaD	Matemática	Luzia Aparecida Palaro	Doutor	DE	Matemática
2	Álgebra Abstrata	Matemática	Aldi Nestor de Souza	Doutor	DE	Matemática
3	Álgebra Linear I	Matemática	João de Sousa	Doutor	DE	Matemática
4	Álgebra Linear II	Matemática	Geraldo Lúcio Diniz	Doutor	DE	Matemática
5	Análise Matemática I	Matemática	Reinaldo de Marchi	Doutor	DE	Matemática
6	Análise Matemática II	Matemática	Ruikson Sillas de O. Nunes	Doutor	DE	Matemática
7	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Antropologia	Aloir Pacini	-	-	Antropologia
8	Cálculo I	Matemática	Demilson Benedito do Nascimento	Doutor	DE	Matemática
9	Cálculo II	Matemática	Alexandre Silva Abido	Doutor	DE	Matemática
10	Cálculo III	Matemática	Aquiles Leite do Nascimento	Mestre	DE	Matemática
11	Cálculo Numérico	Matemática	Anna Ligia Oenning Soares	Mestre	DE	Matemática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

12	Construções Geométricas	Matemática	Frederico José Andries Lopes	Doutor	DE	Matemática
13	Didática	Matemática	Luzia Aparecida Palaro	Doutor	DE	Matemática
14	Didática para o Ensino de Matemática	Matemática	Luzia Aparecida Palaro	Doutor	DE	Matemática
15	Educação Matemática I	Matemática	Gladys Denise Wielewski	Doutor	DE	Matemática
16	Educação Matemática II	Matemática	Rute da Cunha	Doutor	DE	Matemática
17	Educação Matemática III	Matemática	Almir César Ferreira Cavalcant	Doutor	DE	Matemática
18	Equações Diferenciais	Matemática	André Krindges	Doutor	DE	Matemática
19	Estágio Supervisionado I	Matemática	Sérgio Antonio Wielewski	Doutor	DE	Matemática
20	Estágio Supervisionado II	Matemática	Gladys Denise Wielewski	Doutor	DE	Matemática
21	Estágio Supervisionado III	Matemática	Luzia Aparecida Palaro	Doutor	DE	Matemática
22	Filosofia da Ciência	Matemática	Luzia Aparecida Palaro	Doutor	DE	Matemática
23	Física Geral I	Matemática	Max José Botelho Ferreira da Silva	Mestre	40H	Matemática
24	Física Geral II	Matemática	Max José Botelho Ferreira da Silva	Mestre	40H	Matemática
25	Física Geral III	Matemática	Eduardo Delmondes Silva	Mestre	40H	Matemática
26	História e Filosofia da Matemática	Matemática	Rute da Cunha	Doutor	DE	Matemática
27	Libras	Letras	Cláudio Alves Benassi		DE	Letras
28	Matemática Elementar	Matemática	Luciano Manoel da Silva	Mestre	DE	Matemática
29	Organização e Funcionamento da Educação Básica	Matemática	Luzia Aparecida Palaro	Doutor	DE	Matemática
30	Probabilidade e Estatística	Matemática	Arturo Alejandro Zavala Zavala	Doutor	DE	Matemática
31	Programação Linear	Matemática	Héctor Flores Callisaya	Doutor	DE	Matemática
32	Psicologia da Educação	Matemática	Almir César Ferreira	Doutor	DE	Matemática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

			Cavalcanti			
33	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	Matemática	José Roberto Damansceno	Mestre	DE	Matemática
34	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	Matemática	Luiz Fernando Provenzano	Mestre	DE	Matemática
35	Teoria Elementar dos Números I	Matemática	Thais Silva do Nascimento	Mestre	DE	Matemática
36	Teoria Elementar dos Números II	Matemática	Rodolfo Sebastião Es. Allan	Mestre	DE	Matemática
37	Vetores e Geometria Analítica	Matemática	Leidy Diane Wolmuth Silva	Mestre	DE	Matemática

2.2 Corpo Técnico-administrativo

2.2.1 Quadro descritivo do corpo Técnico-administrativo

Nº	Área de atuação	Área de Formação	Técnico Responsável	Titulação	Regime de Trabalho	Unidade de lotação
1	História	Administração	Alexandre Ferreira Rodrigues	Especialista em Gestão pública	40 horas	Matemática
2	Matemática	Administração	Marcus Vinicius Conceição Cebalho	Especialista em Matemática Financeira	40 horas	Matemática
3	Administração	Administração	Jorge de Souza Lopes	Ensino médio	40 horas	Matemática



2.3 Corpo tutorial

2.3.1 Plano de Formação

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorre com a realização dos seguintes cursos:

I. Formação de Tutores:

a. Curso de Extensão para formação teórica e pedagógica dos tutores que atuam nos cursos a distância da UFMT. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 100 horas.

b. Formação Continuada de Tutores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de aprofundamento nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular Curso de Licenciatura em Matemática, além de capacitação pedagógica que subsidie as práticas de orientação acadêmica.

II. Formação de pessoal Técnico/Administrativo – Capacitação sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o AVA utilizado.

	Área de atuação	Área de formação requerida do tutor	Tutor	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo com a UFMT
1	Matemática	Matemática	Tutor	Graduação em Matemática	A definir	A definir



III - INFRAESTRUTURA

3.1 Salas de aula e de apoio

3.1.1 Salas de trabalho para professor em tempo integral

A infraestrutura utilizada como sala de aula, será disponibilizada pelos polos atendidos, com apoio das prefeituras, as quais já dispõem de eventos de natureza similares (EaD).

Diamantino

Localização: Rodovia Senador Roberto Campos, s/nº Antiga Escola Agrícola. DIAMANTINO – MT, CEP: 78400-000

Coordenador: Carla Adriana Possi Ramos.

Eventos anteriores:

- Curso de aperfeiçoamento em: Educação Ambiental, educação Ambiental – Escolas Sustentáveis; Educação para as relações Étnicos Raciais e Gênero e Diversidade na Escola,
- Curso de especialização em Gestão em Saúde, Gestão Pública e Informática na Educação e
- Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática; e Licenciatura em Matemática.

Contato: (65) 3336-1604, 3336-2999, 9903-9499.

Lucas do Rio Verde

Localização: Rua: Cedro nº 61 S - Bairro Jardim Primavera LUCAS DO RIO VERDE – MT, CEP: 78455-000

Coordenador: Valeska Castilhos

Eventos anteriores:

- Bacharelado em Licenciatura em Matemática
- Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.
- Curso de aperfeiçoamento em Educação Ambiental, Educação Ambiental – Escolas Sustentáveis, Educação para as relações Étnicos Raciais e Gênero e Diversidade na Escola,
- Curso de especialização em Direito Ambiental, Gestão em Saúde, Gestão Pública e Informática na Educação
- Graduação em Licenciatura em Pedagogia com ênfase na Educação Infantil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Contato: (65) 3549-4038; 3549-7100; 9998-8684; 3548-2327

Primavera do Leste

Localização: Av. Porto Alegre nº 30 - Centro. PRIMAVERA DO LESTE - MT
CEP: 78850-000

Coordenador: Rosine Ferraz Damascena Borges

Eventos anteriores:

- Curso de Licenciatura em Matemática EaD
- Cursos de Pós-Graduação em: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Contato: (66) 3498 6808 / (66) 9204 6603

Ribeirão Cascalheira

Localização: Av. Pe João Bosco, 2918, Centro Caixa Postal – 47 RIBEIRÃO CASCALHEIRA – MT, CEP: 78675-000

Coordenador: Hector Silva Freitas.

Eventos anteriores:

- Cursos de Gestão em Saúde PNAP 2012
- Gestão Pública PNAP 2012
- Gestão Pública Municipal PNAP 2012
- Letras: Português e Espanhol
- Cursos de Aperfeiçoamento em Educação do Campo
- Especialização em Educação do Campo Escolas Sustentáveis
- Cursos diversos de Extensão.

Contato: (66) 3489 -1289 (SMEC) Polo 3489-2305.

Aripuanã

Localização: Rua Pastor Alfredo Nogueira. Nº: 607 – CENTRO ARIPUANÃ-
MT, CEP: 78325000

Coordenador: Douglas Henrique de Assis Ferreira

Contato: (66) 3565-2349, 8405-7026; 8115-9203; 3565-2349.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Alto Araguaia

Localização: Rua Rio Branco, 391 – Centro ALTO ARAGUAIA / MT, CEP:
78780-000

Coordenador: Eder Vicente de Souza Silva

Eventos anteriores:

- Cursos de Ciências Naturais – UAB 2.
- Pedagogia - PARFOR 2012/1.
- Informática na Educação - 2013.

3.1.2 Sala de coordenação de curso e serviços acadêmicos

A coordenação do curso funcionará no Departamento de Matemática com sala a ser definida pelo próprio departamento.

3.1.3 Sala de professores

Os professores utilizarão as dependências das escolas que participam do projeto.

3.1.4 Salas de aula

Serão utilizadas as salas da escola que participam do projeto (item 3.1.1)

3.2 Biblioteca



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

A biblioteca da UFMT estará disponível para consultas, sendo também disponibilizado material on-line para complementar a utilização.

3.3 Laboratórios

3.3.1 Laboratório de informática

Serão utilizados os laboratórios das próprias escolas que participam do projeto, a saber:

Diamantino

Localização: Rodovia Senador Roberto Campos, s/nº Antiga Escola Agrícola.
DIAMANTINO – MT, CEP: 78400-000

Lucas do Rio Verde

Localização: Rua: Cedro nº 61 S - Bairro Jardim Primavera LUCAS DO RIO VERDE – MT, CEP: 78455-000

Primavera do Leste

Localização: Av. Porto Alegre nº 30 - Centro. PRIMAVERA DO LESTE - MT
CEP: 78850-000

Ribeirão Cascalheira

Localização: Av. Pe João Bosco, 2918, Centro Caixa Postal – 47 RIBEIRÃO CASCALHEIRA – MT, CEP: 78675-000

Aripuanã

Localização: Rua Pastor Alfredo Nogueira. Nº: 607 – CENTRO ARIPUANÃ-
MT, CEP: 78325000

Alto Araguaia

Localização: Rua Rio Branco, 391 – Centro ALTO ARAGUAIA / MT, CEP:
78780-000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

3.3.2 Laboratórios didáticos

Serão utilizados os laboratórios das próprias escolas que participam do projeto.

Diamantino

Localização: Rodovia Senador Roberto Campos, s/nº Antiga Escola Agrícola.
DIAMANTINO – MT, CEP: 78400-000

Lucas do Rio Verde

Localização: Rua: Cedro nº 61 S - Bairro Jardim Primavera LUCAS DO RIO VERDE – MT, CEP: 78455-000

Primavera do Leste

Localização: Av. Porto Alegre nº 30 - Centro. PRIMAVERA DO LESTE - MT
CEP: 78850-000

Ribeirão Cascalheira

Localização: Av. Pe João Bosco, 2918, Centro Caixa Postal – 47 RIBEIRÃO CASCALHEIRA – MT, CEP: 78675-000

Aripuanã

Localização: Rua Pastor Alfredo Nogueira. Nº: 607 – CENTRO ARIPUANÃ-
MT, CEP: 78325000

Alto Araguaia

Localização: Rua Rio Branco, 391 – Centro ALTO ARAGUAIA / MT, CEP:
78780-000

3.3.3 Plataforma de suporte à EaD

Será utilizada a plataforma moodle.

3.4 Infraestrutura existente e demandada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

3.4.1 Infraestrutura física existente

Diamantino

Localização: Rodovia Senador Roberto Campos, s/nº Antiga Escola Agrícola.

DIAMANTINO – MT, CEP: 78400-000

Coordenador: Carla Adriana Possi Ramos.

Possui laboratório de informática e laboratório didático para a realização do curso

Contato: (65) 3336-1604, 3336-2999, 9903-9499.

Lucas do Rio Verde

Localização: Rua: Cedro nº 61 S - Bairro Jardim Primavera LUCAS DO RIO VERDE – MT, CEP: 78455-000

Coordenador: Valeska Castilhos

Possui laboratório de informática e laboratório didático para a realização do curso

Contato: (65) 3549-4038; 3549-7100; 9998-8684; 3548-2327

Primavera do Leste

Localização: Av. Porto Alegre nº 30 - Centro. PRIMAVERA DO LESTE - MT
CEP: 78850-000

Coordenador: Rosine Ferraz Damascena Borges

Possui laboratório de informática e laboratório didático para a realização do curso

Contato: (66) 3498 6808 / (66) 9204 6603

Ribeirão Cascalheira

Localização: Av. Pe João Bosco, 2918, Centro Caixa Postal – 47 RIBEIRÃO CASCALHEIRA – MT, CEP: 78675-000

Coordenador: Hector Silva Freitas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Possui laboratório de informática e laboratório didático para a realização do curso.

Contato: (66) 3489 -1289 (SMEC) Polo 3489-2305.

Aripuanã

Localização: Rua Pastor Alfredo Nogueira. Nº: 607 – CENTRO ARIPUANÃ-MT, CEP: 78325000

Coordenador: Douglas Henrique de Assis Ferreira

Possui laboratório de informática e laboratório didático para a realização do curso

Contato: (66) 3565-2349, 8405-7026; 8115-9203; 3565-2349.

Alto Araguaia

Localização: Rua Rio Branco, 391 – Centro ALTO ARAGUAIA / MT, CEP: 78780-000

Coordenador: Eder Vicente de Souza Silva

Possui laboratório de informática e laboratório didático para a realização do curso.

3.4.2 Demanda de infraestrutura física

Será utilizada a infraestrutura já existente em cada local de funcionamento, considerando que estes polos já têm experiência neste tipo de atendimento.

3.5 Material didático

O material a ser utilizado será disponibilizado pela Universidade Federal de Mato grosso que pode sugerir material pronto e neste caso a Universidade Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

da Paraíba (UFPB) se disponibilizou a colaborar com o material que possui. Os demais materiais didáticos que sejam necessários serão elaborados por uma equipe de trabalho a ser definida de acordo com a área da necessidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

IV – GESTÃO DO CURSO

4.1 Órgãos colegiados e comitê de ética

4.1.1 Núcleo Docente Estruturante

O Curso de Licenciatura em Matemática está vinculado ao Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET) da UFMT. A administração acadêmica e pedagógica do curso é responsabilidade da Coordenação do Curso e da Chefia do Departamento de Matemática.

O Colegiado de Curso se reúne uma vez ao mês para reflexões sobre a estrutura curricular, ementas, conteúdos programáticos, cronogramas e sistemática de avaliação, demandas e solicitações dos discentes, entre outros assuntos de interesse do curso. As pautas das reuniões de colegiado são discutidas por meio de fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos diversos segmentos que compõem o curso: alunos, tutores, técnicos e professores.

O Colegiado de Curso de Licenciatura em Matemática à Distância será definido pelo Colegiado de Departamento de Matemática após a aprovação do curso e garantia da bolsa dos membros envolvidos. E, o coordenado do curso será eleito pelos pares do departamento de matemática.

4.1.2 Colegiado de curso

O Colegiado do curso será composto pelos seguintes professores: Prof. Dr. ALMIR Cesar Ferreira Cavalcanti (Membro), Prof. Dr. ANDRÉ Krindges (Membro),



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Prof. Dr. DEMILSON Benedito do Nascimento (Membro), Prof. Dr. EINSTEIN Lemos de Aguiar (Membro), Prof. Dr. JOÃO DE SOUSA (Coordenador), Prof. Dr. MOISÉIS Cecconello (Membro) e pelo Técnico Alexandre Ferreira Rodrigues. Esta equipe também comporá o comitê de ética do curso.

4.2 Coordenação e avaliação do curso

4.2.1 A coordenação do curso

A coordenação do curso de Licenciatura em Matemática far-se-á mediante a seguinte organização, responsável pelas seguintes atividades, de acordo com a orientação da CAPES:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

Coordenação de tutoria - responsável pelas seguintes atividades, em conexão com a Coordenação geral do projeto:

Coordenação das atividades das equipes de professores (autores), revisores, editores, validadores e web designers, voltadas à produção de conteúdos em materiais impressos, web, CD e vídeo, para os conteúdos curriculares do 1º ano do curso, bem como das atividades interativas durante a oferta do curso;

- Seleção, coordenação e supervisão das atividades da equipe de tutores,
- Organização, implementação e avaliação dos momentos presenciais;
- Acompanhamento da vida acadêmica dos alunos e;
- Validação dos dados acadêmicos extraídos do sistema informatizado, para envio aos setores de registro acadêmico da UFMT.

4.2.2 Avaliação interna e externa do curso (Avaliação Geral)

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da matemática.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da matemática.

A auto avaliação ou avaliação interna é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição, visa o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional com a finalidade de dar continuidade ao processo de transformação da própria universidade e da sociedade, enquanto uma instituição comprometida com o ensino, à pesquisa e a extensão.

A Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); regulamentado pela Portaria no 2.051 de 09/07/2004. Tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação superior, a promoção do aprofundamento dos compromissos de responsabilidades sociais, seus valores democráticos, respeito à diferença e à diversidade, afirmação da autonomia e identidade institucional.

Sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a avaliação institucional é um dos processos do sistema nacional de avaliação, também composto pela: avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Para subsistir, o processo de auto avaliação da UFMT, além da documentação, normas, legislações e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI),



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

amparada no parágrafo 1º, do Artigo 1º e artigo 11 da Lei acima citada, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), realiza pesquisa de auto avaliação e conta a participação voluntária de todos os segmentos: dirigentes, técnicos, discentes docentes, egressos e comunidade externa.

A avaliação institucional, por conseguinte, ocorre em dois momentos:

- Avaliação interna / auto avaliação: que é o processo de avaliação interna da instituição, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP e disponibilizá-las a instituição para que sejam estabelecidas estratégias de ação para melhoria das condições de ensino.
- Avaliação externa: que é conduzida por comissões externas designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES e acompanhadas pela CPA. A primeira autoavaliação Institucional da UFMT foi realizada por meio de uma pesquisa no período de 2006/2008, uma vez que os relatórios eram elaborados de dois em dois anos, conforme Normativa 01 de janeiro de 2007 do ciclo SINAES.

No ano de 2009 os procedimentos para postagem no E-MEC dos relatórios de auto avaliação institucional propostos pelo MEC/INEP/DAES sofreram mudanças e a obrigatoriedade de postagem passou a ser anual, conforme Nota Técnica de 17 de fevereiro de 2009.

No ano de 2010, aplicou-se um questionário online e, a partir desses dados, elaborou-se um relatório contendo análise de uma forma geral. Em 2011 optou-se por qualificar os dados da pesquisa do ano anterior a partir das devolutivas de resultados realizadas nos câmpus da UFMT.

No ano de 2012 foi realizada a terceira grande pesquisa de auto avaliação da IES, conforme dispõe os conceitos, princípios e critérios definidos instituído pelo SINAES. Teve como objetivo principal, avaliar a UFMT dentro das 10 dimensões,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

com intuito de compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhoria da qualidade da Educação, buscando maior relevância no seu contexto social e revelar o nível de satisfação da comunidade acadêmica com a gestão da UFMT com vistas a:

- a) Produzir conhecimentos sobre todas as ações acadêmicas desenvolvidas pela instituição;
- b) Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) Identificar as causas dos problemas e deficiências apresentadas pelas unidades acadêmicas e administrativas;
- d) Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, técnico administrativo e discente da instituição;
- e) Fortalecer as relações de cooperação e de trabalho profissional entre os diversos atores institucionais;
- f) Tornar mais efetiva a vinculação da UFMT com a comunidade mato-grossense e regional;
- g) Julgar a relevância científica e social das atividades e resultados do PDI;
- h) Prestar contas à sociedade mato-grossense sobre as ações e políticas propostas pela UFMT.

A pesquisa foi de tipo exploratório, a partir de um pressuposto teórico interdisciplinar que contextualiza e dá as bases teórico-metodológicas necessárias para o conhecimento da Instituição em sua totalidade. No projeto de pesquisa a comissão optou por uma amostra voluntária, por considerar que é uma forma democrática de participação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa de auto avaliação institucional seguiu os seguintes passos:

- Elaboração do questionário que foi postado no site da UFMT;
- Sensibilização da comunidade universitária e externa;
- Visita aos Institutos e Faculdades e Programas de Pós-Graduação;
- Aplicação dos questionários aos segmentos universitários e comunidade externa;
- Processamento dos dados;
- Discussão e análise dos dados obtidos e
- Elaboração do Relatório.

4.2.3 Acompanhamento e avaliação do PPC (Auto Avaliação)

A auto avaliação do curso de matemática tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, é aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- Desempenho do estudante;
- Desempenho dos professores-tutores;
- Desempenho dos professores formadores;
- Adequação do sistema de tutoria;
- Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- Qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso; e
- Eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade.

4.3 Ordenamentos diversos

4.3.1 Reunião de docentes

Os docentes envolvidos diretamente na gestão do curso realizarão ao menos duas reuniões anuais para avaliação das ações implementadas, bem como fazer o balanço e avaliar a necessidade dos itens para o melhoramento do curso.

4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica

Será elaborado um questionário e aplicado a comunidade acadêmica (discentes) ao final de cada período letivo. Neste questionário devem ser levantadas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

questões sobre o andamento do curso, o nível de aprendizados dos alunos, as questões de ambiente físico, qualidade das aulas, entre outros.

4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis

Os estudantes poderão consultar os APÊNDICES A, B, C e D para sanar as dúvidas e ainda tem o apoio dos tutores e professores, além da coordenação que se encontram a disposição para a solução de problemas que surgirem durante a realização do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

V – DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1 Termos de compromisso

Os termos de compromisso da direção das unidades acadêmicas dos cursos de letras e antropologia, responsáveis pelas disciplinas de Libras e Antropologia e Diversidade Étnico-Racial encontram-se em no Anexo B.

5.2 Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso

Será estabelecida entre as secretarias de educação das prefeituras dos pólos a serem atendidos: Diamantino; Lucas do Rio Verde; Primavera do Leste; Ribeirão Cascalheira; Aripuanã e Alto Araguaia, assim como a SEDUC/MT (Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso).

5.3 Outras disposições

Trancamento de matrícula, transferência e integralização

Por se tratar de um programa especial, onde não há turmas subsequentes e a oferta do curso está sujeita a publicação de editais da CAPES ou MEC, não é permitido o trancamento de matrícula.

Os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática poderão solicitar a transferência para outros polos, onde o curso é ofertado pela UFMT desde que a turma de destino tenha iniciado as atividades na mesma oferta (com mesma data de início das atividades), e ainda que existam vagas remanescentes no polo para onde o aluno deseja transferir. O Acadêmico deverá encaminhar o pedido de transferência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

à coordenação do curso que remeterá a PROEG e a CAE para fins de autorização e registro.

Também poderá ocorrer transferência externa e transferência para portadores de diploma em curso superior a ser definido por edital próprio da UFMT.

O tempo total para integralização do curso não pode exceder 5 anos (10 semestres), sendo que o tempo de duração mínima será de 4 anos (8 semestres). Portanto os alunos que não conseguirem cumprir no tempo máximo de integralização os requisitos para serem graduados, ficarão sujeitos, à manutenção/renovação dos convênios de oferta dos cursos e bem como estarão sujeitos a Legislação Institucional vigente referente aos procedimentos de desligamento.

Processo de Comunicação-interação entre os Participantes

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: Telefone, Chat, Webconferência. Os processos de comunicação diacrônicos serão o fórum, o diário e as correspondências. Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Inclusive haverá indicação nos materiais didáticos.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Matemática pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

Em função de uma das principais características do ensino a distância: a dupla relatividade do espaço e do tempo faz-se necessário o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

REFERÊNCIAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Aula não é necessariamente aprendizagem. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 43, p. 669- 692, 2004.

MARTINS, O. B. A educação superior à distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____ et al. Educação a distância: um debate multidisciplinar. Curitiba: UFPR, 1999.

MARTINS, R. X. Modalidades de ensino e sua relação com habilidades cognitivas e tecnológicas. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2008.

MORAN, J.M. Novos caminhos do ensino a distância, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, acessado em 2/5 /2012

NEDER, Maria Lucia Cavalli. A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - UFMT. 2005-2010.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: início e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

PRETI, Oreste. (Org.). et al. Educação a distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liberf Livro, 2005.

TEIXEIRA, B.B. A Educação a distância: política social e formação de professores. In: BRUNO, A.B., BORGES, E.M., SILVA, L.S.P (Orgs). Tem professor na rede. Editora UFJF: Juiz de Fora, 2010.

VALENTE, J. A. Diferentes abordagens de educação a distância. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TVE Educativa, 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br> Acesso em 21/11/2011.



APÊNDICE A – EMENTAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Metodologia de aprendizagem em EaD	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos os conceitos, definições e a metodologia de ensino e aprendizagem da Educação à Distância (EaD), bem como capacitá-los para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE.

EMENTA

A orientação em EaD; O ensino e a aprendizagem na modalidade EaD; Hábitos de estudos; Estilos de aprendizagem; Ambiente de aprendizagem a distância – Moodle; Internet; Ferramentas de aprendizagem no ambiente web; Utilização de materiais didáticos impresso, virtual e audiovisual; Prática em aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARINONI, Luciane. Educação à distância. Campinas: Autores associados, 2001.
FRAGALE FILHO, Roberto da Silva. Educação à distância: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
UNESCO. Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações sobre políticas educacionais. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: Uma visão abrangente; trad. Cheng Mei Lee. 5ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2000.

CARVALHO, Marie Jane Soares et al. Aprendizagem em rede na educação a distância. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

BEHAR, Patrícia A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

PAULINO FILHO, Athail R. Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos. Brasília: Ed. UnB, 2006.

VIEIRA, Newton José. Introdução aos Fundamentos da Ciência da Computação: Linguagens e Máquinas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

TANEBAUM, A. S.. Organização estruturada de computadores. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

STALLINGS, W. Arquitetura e Organização e Computadores. 5. Ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0837-7	Matemática Elementar	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

Preparar o aluno para as disciplinas do curso de Matemática, de tal forma que o mesmo possa se familiarizar com o curso e adquira a base necessária para o sucesso dentro do curso.

Específicos

Qualificar o aluno em disciplinas específicas;
Aprofundar o conhecimento advindo do ensino médio;



Familiarizar o aluno com a realidade do curso.

EMENTA

Revisão dos conteúdos de Aritmética, Problemas de Contagem, Álgebra, Geometria Euclidiana, Trigonometria, Números complexos, Polinômios e Equações Polinomiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, O. e POMPEU, J. N., Matemática Elementar, São Paulo, Atual, 1990, v. 1 a 10.
IEZZI, G. et all, Fundamentos de Matemática Elementar, São Paulo, Atual, 1985. v. 1 a 10.
MACHADO, A. S. et all, Matemática: Temas e Metas, São Paulo, Atual, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JÚNIOR, O. G., Matemática por Assunto, São Paulo, Scipione, v. 6.
Revista do Professor de Matemática – S. B. M – São Paulo.
SAMPAIO, J.C.V. Teoria dos Números. São Carlos: UFSCar, 2008.
EVES, H., Estudo de las Geometrias, México, UTEHA/69
DINIZ, Maria Ignez (Orgs.) Ler escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-662-5	História e Filosofia da Matemática	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS



Geral

- Apresentar o aluno a história da matemática com a finalidade de dar ênfase ao conhecimento de como iniciou e de onde vem as teorias matemáticas.

Específicos

- Despertar a curiosidade ao aluno da origem da matemática;
- Dar condições para que o aluno entenda as demonstrações matemáticas.
- Fundamentar o conhecimento matemático estudando sua história.

EMENTA

A Época Clássica, a Matemática e seu ensino; A produção do conhecimento Matemático na Idade Média na Europa e no Oriente e seu ensino; A modernidade e o conhecimento matemático e seu ensino; Os Fundamentos da Matemática e as consequências nas concepções de educação matemática; Os Séculos XX e XXI, a Matemática e o estabelecimento da Educação Matemática como área de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRUJK, Dirk J. História concisa das Matemáticas. Gradiva, Lisboa, 1992.
BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo, Edgard Blucher, 1974.
EVES, H. Introdução à História da Matemática. Campinas, Ed. da Unicamp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINTZ, Rubens Gouvêa. História da Matemática. v. I e II. Campinas: UNICAMP, Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 2007.
HOGBENS, Lancelot. Maravilhas da Matemática. Porto Alegre: Globo, 1968.
IFRAH, Georges. Números: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1998, 9ª ed.
DAVIS, Philip J.; HERSH, Reuben. A experiência matemática- Ciência Aberta-Gradiva 1ª edição, 1995.
KARLSON, R. A. Magia dos Números - A Matemática ao Alcance de Todos. Editora Globo S. A. Porto Alegre. 1961.
KATZ, Victor. A History of Mathematics, an Introduction, HarperCollins Publishers, 1993.
AABOE, A., Episódios da História Antiga da Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1984.
BARON, M. E. Curso de História da Matemática: origens e desenvolvimento do Cálculo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. 5v.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-0	Educação Matemática I	96
		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Geral

Familiarizar o aluno com o ensino de matemática, proporcionando a este uma visão da matemática associada a sala de aula propriamente dita.

Específicos

Oferecer ao aluno uma visão do ponto de vista matemático voltado para o ensino;
Identificar as dificuldades entre a matemática e o ensino propriamente dito.
Planejar e buscar maneiras de como ensinar matemática;

EMENTA

História da Educação matemática: análise do ensino de matemática ao longo do tempo e dos movimentos criados para a sua reestruturação; O ensino de matemática no Brasil; Análise do ensino de matemática na Educação Básica. Inclusão e diversidade: perspectivas para o ensino de matemática no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIORIM, Maria Ângela. Introdução à história da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da Teoria à Prática. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Educação Matemática. Centauro, 2005.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FOSSA, John. (Org.). Facetas do diamante: ensaios sobre Educação Matemática e História da Matemática. 1 ed. Rio Claro: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2000, v. 1.

PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de matemática: da organização linear à ideia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VALENTE, Wagner. Uma história da Matemática escolar no Brasil, 1730- 1930. São Paulo: FAESP, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-1	Educação Matemática II	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Geral

Familiarizar o aluno com o ensino de matemática, proporcionando a este uma visão da matemática associada a sala de aula propriamente dita.

Específicos

- Oferecer ao aluno uma visão do ponto de vista matemático voltado para o ensino;
- Identificar as dificuldades entre a matemática e o ensino propriamente dito.
- Planejar e buscar maneiras de como ensinar matemática;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

EMENTA

Diferentes espaços de atuação do professor de matemática: educação na cidade, no campo, educação indígena, educação à distância. A Educação Matemática e a Educação de Jovens e Adultos. Os diferentes espaços de ensino e aprendizagem da matemática. O laboratório de ensino de Matemática. A relação teoria e prática nas aulas de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos;
ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância online. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 160p. – 26 (Tendências em Educação Matemática, 16).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
KNIJNIK, Gelsa. Exclusão e Resistência: Educação Matemática e Legitimidade Cultural. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
MONTEIRO, Alexandrina; POMPEU JR., Geraldo. A matemática e os temas transversais. São Paulo: Moderna, 2001
MONTAAN, Maria Teresa. Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
FONSECA, M. C. F. R. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Tendências em Educação Matemática)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-3	Educação Matemática III	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT



Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
-	32

OBJETIVOS

Geral

- Familiarizar o aluno com o ensino de matemática, proporcionando a este uma visão da matemática associada a sala de aula propriamente dita.

Específicos

- Oferecer ao aluno uma visão do ponto de vista matemático voltado para o ensino;
- Identificar as dificuldades entre a matemática e o ensino propriamente dito.
- Planejar e buscar maneiras de como ensinar matemática;

EMENTA

Metodologias de Pesquisa e Educação Matemática; Educação Matemática e: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, Educação Matemática Crítica; Relações entre a Matemática e outras Ciências, interdisciplinaridade. Matemática e Realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. Ed. Ática, 2000.
D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Elo entre as Tradições e a Modernidade. São Paulo: Editora Autêntica, 2001.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSANEZI, Rodney. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. São Paulo: Contexto, 2002.
BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo: Contexto, 2000.



GAZZETA, Marineuza. A Modelagem como Estratégia de Aprendizagem Matemática em MONTEIRO, Alexandrina; POMPEU JR., Geraldo. A matemática e os temas transversais. São Paulo: Moderna, 2001. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Matemática do Ensino Médio.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-6	Estágio Supervisionado III	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Acompanhar o aluno nos trabalhos de desenvolvimento e aplicações das teorias aprendidas no curso

Específicos

- Dar suporte ao aluno para que o mesmo possa se familiarizar com a sala de aula.
- Fazer com que ao aluno tenha contato com o mundo real aplicando os ensinamentos adquiridos no curso.
- Orientar a correta condução do aprendizado junto a clientela de trabalho.

EMENTA



Instrumentação para o Ensino da Matemática visando a elaboração e aplicação de técnicas diversas para o Ensino Médio; Levantamento e estudo de bibliografias que subsidiem a compreensão do ensino de Matemática no Ensino Médio; Diagnóstico e análise das condições estruturais e pedagógicas (incluindo Projeto Político Pedagógico, Laboratório de Informática, de ensino de Matemática e levantamento de materiais e de recursos didático-pedagógicos utilizados como apoio nas aulas de Matemática) do Campo de Estágio no Ensino Médio; Observação do Processo de Ensino e Aprendizagem nos 3 anos do Ensino Médio; Atendimento tutorial a alunos do Ensino Médio; Planejamento de unidades de ensino e planos de aula; Desenvolvimento de Regência em séries específicas do Ensino Médio; Planejamento e execução de oficinas e/ou cursos de Matemática para alunos do Ensino Médio. Participação em reuniões de planejamento, Conselhos de Classe, reuniões de Pais e Mestres, Projetos Interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola Campo de Estágio no decorrer do Estágio Supervisionado do aluno estagiário; Produção de relatórios contendo o diagnóstico e análise das observações feitas em diferentes realidades educacionais. Elaboração de resumo e apresentação em forma de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo, Avercamp, 2006.
FORSTER, Mari Margarete dos S. e BROILO, Cecília Luíza. Licenciaturas, Escolas e Conhecimento. Araraquara, SP: Junqueira & Marim, 2008.
FAZENDA, Ivani Catarina A., [et. al.]. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. Matemática na escola: que ciência é esta? Bauru, SP: Edusc, 1999.
DANTE, L. R., Didática da resolução de problemas de Matemática. Ática, 1989.
LORENZATO, Sergio. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.
O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
OLIVEIRA, Hélia, BROCARDIO Joana e PONTE João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. Autentica, 2003.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Matemática do Ensino Médio.
PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
106-1665-9	Didática	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Geral

- Orientar os alunos na preparação e condução de uma aula, verificando os principais pontos para a elaboração de uma boa aula

Específicos

- Instruir o aluno de como deve ser conduzida a aula;
- Despertar no aluno o interesse em buscar novos caminhos para que a aula seja melhor entendida.
- Estimular o aluno a buscar novas ideias, bem como novas formas inclusive com inclusão de tecnologias para que a aula seja melhor aproveitada.

EMENTA

Educação: Educação Formal e Informal. Educação formal e sua relação com a Didática. Pressupostos Teóricos da Didática: Disciplinas que a embasam, fundamentos básicos, tendências da Didática numa perspectiva histórica. Fundamentos da Ação Docente-Prática Docente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido, 17ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987.
FREITAS, L. C. A crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1995.
SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo, 2ª edição, São Paulo, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, F., A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.
SANTOS, B. S., Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade – o currículo integrado. Porto Alegre, 1998.
CORDEIRO, J. Didática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2002.
GASPARIN, J. L. Compendio ou a arte de ensinar tudo a todos. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
106-1669-1	Organização e Funcionamento da Educação Básica	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	



OBJETIVOS

Geral

- Entender as relações que permeiam a sociedade, cultura e educação com base em pressupostos das legislações referentes ao sistema educacional escolar brasileiro.

Específicos

- Contextualizar e analisar a crítica da estrutura e funcionamento da educação básica na vigência da atual LDB n.º 9.394/96 e seus desdobramentos.
- Compreender o proclamado legal sobre a educação básica como contingências de determinações sócio-política e econômica postas ao longo da história da educação brasileira e da geopolítica contemporânea.

EMENTA

As relações que permeiam a sociedade, cultura e educação com base em pressupostos das legislações referentes ao sistema educacional escolar brasileiro. Contextualização e análise crítica da estrutura e funcionamento da educação básica na vigência da atual LDB n.º 9.394/96 e seus desdobramentos. Compreensão do proclamado legal sobre a educação básica como contingências de determinações sócio-política e econômica postas ao longo da história da educação brasileira e da geopolítica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Plano Decenal de Educação para Todos. Secretaria de Educação, Brasília: MEC, 1993. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96. Brasília, dez, 1.996.
FREITAG, B., Escola, Estado e Sociedade, S. Paulo, Cortez e Moraes, 6ª ed., 1986.
GADOTTI, M., Organização do trabalho na escola, alguns pressupostos. São Paulo. Ática, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATO GROSSO, Política Educacional para o Estado de Mato Grosso – uma proposta. Secretaria do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, fev, 1995.
MONLEVADE, J. Educação Pública no Brasil: Contos e Descontos. Idéia Ed. DF, 1997.
LURIA, A. P. – Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança. Porto Alegre, Artes Múdicas, 1985. Desenvolvimento cognitivo, seus fundamentos culturais e Sociais. São Paul: Ícone, 1990
MIZUKAMI, M. G. N. – Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986
VTGOTSKI, L. S. – A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
105-1656-5	Psicologia da Educação	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
00	64	

OBJETIVOS

Geral

- Estudar a Psicologia como Ciência e sua natureza interdisciplinar e com abrangência sobre direitos e deveres da pessoa.

Específicos

- Perceber a necessidade do conhecimento da Psicologia educacional para explicar situações educacionais e escolares;
- Verificar os aspectos do desenvolvimento afetivo e psicomotor;
- Realizar um estudo dos direitos humanos sob a ótica da psicologia;

EMENTA



A Psicologia como Ciência. A natureza interdisciplinar da Psicologia. A necessidade do conhecimento da Psicologia educacional para explicar situações educacionais e escolares. A Psicologia do Desenvolvimento de Piaget. Aspectos do Desenvolvimento afetivo e psicomotor. A visão dos direitos humanos sob a óptica da psicologia educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M., MARCHINA, Maria, FURTADO, Adair. Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia, São Paulo: Cortez, 2001.
KUPFER, Maria. C. Freud e a educação: o mestre do impossível, São Paulo: Ática, 1990.
LA ROSA, Jorge. Psicologia na educação, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
GIOVANNETTI, Andrea (Org.). 60 anos de declaração universal dos direitos humanos: conquistas do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 256 p. ISBN 8576311542.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana M. et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, ed. 13ª revisada, 1999.
CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 1982.
CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES; Marília. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2002.
COLL, César et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia na educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
CALIGARRIS, Contardo. et. al. Educa-se uma criança? Porto alegre: Artes e Ofícios, 1999.
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.
SANTOS, S. Direitos Humanos na escola: experiência em Porto Alegre, In Revista Proposta, Porto Alegre, nº 49, p. 14-21, jun/1991.
FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José S. Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
GUIMARÃES, A.S.A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
102-3057-3	Libras	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Educação		IE
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Verificar e introduzir os aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez.

Específicos

- Entender a Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia.
- Verificar as noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.
- Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998: Língua Brasileira de Sinais: Brasília.
BRITO, Lucinda Ferreira: Por uma gramática de línguas de sinais: Rio de Janeiro



Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995.
COUTINHO, Denise: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e Diferenças:
João Pessoa Editor: Arpoador Nº Edição: Ano: 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Língua Brasileira de Sinais. Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998.
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Local: Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. Local: João Pessoa Editor: Arpoador Nº Edição: Ano: 2000.
FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2007.
LABORIT, Emanuelle Obra: O Vôo da Gaivota. Paris Editor: Copyright Éditions Nº Edição: Ano: 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
303-0501-2	Física Geral I	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Física		FIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o conhecimento de Física com as aplicações dos conceitos matemáticos dentro de vários ramos da Física.

Específicos

- Aplicar os conteúdos matemáticos a diversos ramos da Física;
- Entender o processo matemático aliado à Física para evidenciar os acontecimentos;
- Desenvolver cálculos da Física aplicando resultados matemáticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

EMENTA

Vetores. Cinemática da Partícula. Dinâmica da Partícula. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Momento Linear. Choque. Gravitação Universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, M. e FIN, E., Física um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher. v. 1
HALLIDAY, D. e RESNICK, R., Fundamentos da Física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. v. 1 e 2.
ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. v.1 e 2. São Paulo: Harbra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEARS, F. W. e ZEMANSKY, M., Física. Rio de Janeiro, LTC. v. 1 e 2.
TIPLER, P., Física. Rio de Janeiro, Guanabara Dois. v. 1.
INDIAS, M. A. C. Curso de física básica. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, 1992.
TIPLER, P. A. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S. A., 1999. v. 1.
CALÇADA, C. S. & SAMPAIO, J. L. Física clássica: dinâmica, estática e hidrostática. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1998.
USSENZVEIG. H. M. Curso de física básica. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1981. v.1.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
303-0502-0	Física Geral II	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Física		FIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS



Geral

- Introduzir o conhecimento de Física com as aplicações dos conceitos matemáticos dentro de vários ramos da Física.

Específicos

- Aplicar os conteúdos matemáticos a diversos ramos da Física;
- Entender o processo matemático aliado à Física para evidenciar os acontecimentos;
- Desenvolver cálculos da Física aplicando resultados matemáticos.

EMENTA

Cinemática da Rotação. Dinâmica da Rotação. Equilíbrio de Corpos Rígidos. Oscilações. Ondas Mecânicas. Estática dos Fluídos. Dinâmica dos Fluídos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, M. e FIN, E. Física um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher. v.1
HALLIDAY, D. e RESNICK, R., Fundamentos da Física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. v. 1 e v.2.
ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. v.1 e 2. São Paulo: Harbra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEARS, F. W. e ZEMANSKY, M., Física. Rio de Janeiro, LTC. v. 1 e 2.
TIPLER, P. Física. Rio de Janeiro, Guanabara dois. v. 1.
INDIAS, M. A. C. Curso de física básica. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, 1992.
TIPLER, P. A. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S. A., 1999. v. 1.
CALÇADA, C. S. & SAMPAIO, J. L. Física clássica: dinâmica, estática e hidrostática. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1998.
USSENZVEIG. H. M. Curso de física básica. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1981. V.1 e V.2

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
303-0503-9	Física Geral III	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:



Física	FIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
-	-

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o conhecimento de Física com as aplicações dos conceitos matemáticos dentro de vários ramos da Física.

Específicos

- Aplicar os conteúdos matemáticos a diversos ramos da Física;
- Entender o processo matemático aliado à Física para evidenciar os acontecimentos;
- Desenvolver cálculos da Física aplicando resultados matemáticos.

EMENTA

Carga e Matéria. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitores e Dielétricos. Corrente Elétrica. Força Eletromotriz e Circuito Elétrico. Campo Magnético. Lei de Ampère.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, M. e FIN, E. Física um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher. v.2
HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física. Rio de Janeiro, LTC, v. 3
MARTINS, N.; TIMONER, A. Introdução à Teoria da Eletricidade e Magnetismo. São Paulo: Nobel

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. Física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. v. 3
TIPLER, P. Física. Rio de Janeiro: Guanabara Dois. v. 1 e 2
INDIAS, M. A. C. Curso de física básica. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, 1992.



TIPLER, P. A. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S. A., 1999. v. 1.
CALÇADA, C. S. & SAMPAIO, J. L. Física clássica: dinâmica, estática e hidrostática. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1998.
USSENZVEIG. H. M. Curso de física básica. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1981. v.1 e 2

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0036-8	Álgebra Abstrata	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o conhecimento de álgebra abstrata para formação de matemáticos com embasamento de demonstrações.

Específicos

- Compreender o que álgebra abstrata;
- Entender demonstrações algébricas;
- Perceber a aplicabilidade de álgebra dentro da Matemática e outras áreas do conhecimento.

EMENTA

Operações binárias, Relações de equivalência e conjunto quociente, Grupos, Subgrupos, Grupos Cíclicos, Subgrupos Normais e Grupos Quociente, Homomorfismos de grupos, Grupos 27 de Permutações, Anéis, Subanéis, Ideais, Anel quociente, Homomorfismos de Anéis, Domínios de Integridade, Anéis de Polinômios, Corpos e Extensão de Corpos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



DOMINGUES, H. H. Álgebra Moderna. 2.ed. São Paulo: Atual, 1982.
GONÇALVES, A., Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro: IMPA, 1979.
JACY MONTEIRO, L. H. Elementos de Álgebra. R. de Janeiro, LTC, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR FILHO, E., Elementos de Álgebra Abstrata. S. Paulo: Nobel, 1990.
ALENCAR FILHO, E., Operações Binárias. Ed. Edgard Blucher.
ALENCAR FILHO, E., Teoria dos Grupos. S. Paulo Ed. Edgard Blucher.
FRALEIGH, J. B. A first Course in Abstract Álgebra., Addison-Wesley, 1970.
Domingues, Hygino H. e Iezzi, Gelson, Álgebra Moderna, Atual Editora, 1982

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0038-4	Álgebra Linear I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o conhecimento de álgebra linear para formação de matemáticos com embasamento de demonstrações.

Específicos

- Compreender o que álgebra linear;
- Entender demonstrações utilizando álgebra linear;
- Perceber a aplicabilidade de álgebra linear dentro da Matemática e outras áreas do conhecimento.

EMENTA



Matrizes e Sistemas Lineares. Espaços Vetoriais Reais. Base e Dimensão.
Transformações Lineares. Matrizes de uma Transformação Linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H; RORRES, C. Álgebra Linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001.
BOLDRINI, J. L. et all. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1980.
CALLIOLI, C. A., Álgebra Linear e Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. BUSBY, Robert C. Álgebra Linear Contemporânea. Porto Alegre: Bookman, 2006.
GONÇALVES, A. et all. Introdução à Álgebra Linear, São Paulo, Edgard Blucher, 1977.
HOFFMAN, K. e KUNZE, R., Álgebra Linear, Rio de Janeiro, LTC, 1979. 28
LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: SBM, 2004. (Coleção Matemática Universitária).
STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P., Álgebra Linear, S. Paulo, McGraw-Hill, 1987.
POOLE, D. Álgebra Linear. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0039-2	Álgebra Linear II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Componente Curricular
-		-

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o conhecimento de álgebra linear para formação de matemáticos



com embasamento de demonstrações.

Específicos

- Compreender o que álgebra linear;
- Entender demonstrações utilizando álgebra linear;
- Perceber a aplicabilidade de álgebra linear dentro da Matemática e outras áreas do conhecimento.

EMENTA

Espaço com Produto Interno. Determinantes. Valores e Vetores Próprios. Formas Bilineares e Quadrática. Diagonalização de Operadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H; RORRES, C. Álgebra Linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001.
BOLDRINI, J. L. et all, Álgebra Linear, São Paulo, Harbra, 1980.
CALLIOLI, C. A., Álgebra Linear e Aplicações, 6.ed., São Paulo, Atual, 1990.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

ANTON, H. BUSBY, Robert C. Álgebra Linear Contemporânea. Porto Alegre: Bookman, 29 2006.
LIPSCHUTZ, S., Álgebra Linear, São Paulo, McGraw-Hill, 1981
LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: SBM, 2004. (Coleção Matemática Universitária)
POOLE, D. Álgebra Linear. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
LAX, P.; Linear Algebra and Its Applications, Wiley-Interscience, 2007.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0049-0	Análise Matemática I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Componente Curricular



-	-
---	---

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir conhecimentos matemáticos dando condições aos alunos de embasar o cálculo integral numa visão mais apurada com demonstrações técnicas.

Específicos

- Introduzir o cálculo com demonstrações técnicas;
- Fortalecer o conhecimento matemático através da verificação dos cálculos matemáticos;
- Aprofundar o conhecimento matemático embasando com demonstrações as ferramentas matemáticas.

EMENTA

Números Reais. Seqüências e Séries. Limites e Continuidade de Funções Reais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, G. S. S., Introdução à Análise Matemática, S. Paulo, Edgard Blucher, 1993.
FIGUEIREDO, D. G., Análise I, Rio de Janeiro, LTC, 1975.
LIMA, E. L.. Análise Real. 2.^a ed. IMPA/RJ, 1993. V. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTLE, R. G., Elementos de Análise Real, Rio de Janeiro, Campus, 1983.
RUDIN, W. Princípios de Análise Matemática. Brasília: Editora da UnB, 1971.
Aliprantis, Charalambos D.; Burkinshaw, Owen (1998). Principles of real analysis (3rd ed.). Academic.
Dangelo, Frank; Seyfried, Michael (1999). Introductory Real Analysis. Brooks Cole. ISBN 978-0-395-95933-6.
Kolmogorov, A. N.; Fomin, S. V. (1975). Introductory Real Analysis. Translated by Richard A. Silverman. Dover Publications. ISBN 0486612260. Retrieved 2 April 2013.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0050-3	Análise Matemática II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir conhecimentos matemáticos dando condições aos alunos de embasar o cálculo integral numa visão mais apurada com demonstrações técnicas.

Específicos

- Introduzir o cálculo com demonstrações técnicas;
- Fortalecer o conhecimento matemático através da verificação dos cálculos matemáticos;
- Aprofundar o conhecimento matemático embasando com demonstrações as ferramentas matemáticas.

EMENTA

Derivação e Integração de Funções Reais. Relação entre Derivação e Integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, G. S. S. Introdução à Análise Matemática, S. Paulo, Edgard Blucher, 1993.
FIGUEIREDO, D. G., Análise I, Rio de Janeiro, LTC, 1975.
LIMA, E. L.. Análise Real. IMPA/RJ, 1993. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BARTLE, R. G., Elementos de Análise Real, Rio de Janeiro, Campus, 1983.
RUDIN, W. Princípios de Análise Matemática. Brasília: Editora da UnB, 1971.
Aliprantis, Charalambos D.; Burkinshaw, Owen (1998). Principles of real analysis (3rd ed.). Academic.
Dangelo, Frank; Seyfried, Michael (1999). Introductory Real Analysis. Brooks Cole. ISBN 978-0-395-95933-6.
Kolmogorov, A. N.; Fomin, S. V. (1975). Introductory Real Analysis. Translated by Richard A. Silverman. Dover Publications. ISBN 0486612260. Retrieved 2 April 2013.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0129-1	Cálculo I	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
00	96	

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o cálculo integral, dando o conhecimento matemático necessário para aprofundamento do conteúdo no curso.

Específicos

- Apresentar o cálculo integral como parte do conteúdo curricular;
- Verificar as diversas aplicações do cálculo integral nas diversas áreas do conhecimento;
- Formalizar conceitos aprofundados sobre o cálculo integral, com propriedade e fundamentar as demonstrações matemáticas apresentadas.

EMENTA

Funções. Limites. Derivadas e Aplicações. Diferenciais e Aplicações. Integrais



Definidas e Indefinidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. Um curso de Cálculo. LTC. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
ANTON, H. Cálculo, um novo horizonte. V.1. Porto Alegre: Bookman, 2000.
STEWART, J. Cálculo. V1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVILA, G. S. S., Cálculo I, 4ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 1990.
BOULOS, P. Introdução ao Cálculo, Ed. Edgard Blucher Ltda, 1978 .
LEITHOLD, D. L. O Cálculo com Geometria Analítica – Ed. Harbra, S. Paulo, Vol. 1.
RIGHETTO, A. Cálculo Diferencial e Integral I – IBEC Ltda. – S. Paulo, 1987.
SHENK, A. I. Cálculo com Geometria Analítica, R. de Janeiro, Ed. Campus, 1994, v.1.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0130-5	Cálculo II	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o cálculo integral, dando o conhecimento matemático necessário para aprofundamento do conteúdo no curso.

Específicos

- Apresentar o cálculo integral como parte do conteúdo curricular;
- Verificar as diversas aplicações do cálculo integral nas diversas áreas do conhecimento;
- Formalizar conceitos aprofundados sobre o cálculo integral, com



propriedade e fundamentar as demonstrações matemáticas apresentadas.

EMENTA

Técnicas de Integração. Aplicações do Cálculo Integral. Sequências e Séries. Séries de Potências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. Um curso de Cálculo. LTC. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
ANTON, H. Cálculo, um novo horizonte. v.1. Porto Alegre: Bookman, 2000.
STEWART, J. Cálculo. V1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVILA, G. S. S., Cálculo I, 4ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 1990.
BOULOS, P. Introdução ao Cálculo, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1978.
LEITHOLD, D. L. O Cálculo com Geometria Analítica – Ed. Harbra, S. Paulo, v. 1.
SHENK, AI, Cálculo com Geometria Analítica, R. de Janeiro, Ed. Campus, 1994, v.1.
SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica – Ed. McGraw-Hill, S. Paulo, v.1.
SWOKOSWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica - Makron Books, S.Paulo, v.1.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0131-3	Cálculo III	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

OBJETIVOS



Geral

- Introduzir o cálculo integral, dando o conhecimento matemático necessário para aprofundamento do conteúdo no curso.

Específicos

- Apresentar o cálculo integral como parte do conteúdo curricular;
- Verificar as diversas aplicações do cálculo integral nas diversas áreas do conhecimento;
- Formalizar conceitos aprofundados sobre o cálculo integral, com propriedade e fundamentar as demonstrações matemáticas apresentadas.

EMENTA

Funções de várias variáveis. Derivação Parcial e Aplicações. Integração Múltipla e Aplicações. Integrais Curvilíneas e Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H. Cálculo, um novo horizonte. V.2. Porto Alegre: Bookman, 2000.
STEWART, J. Cálculo. v. 2. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
SWOKOSWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica - Makron Books, S. Paulo v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVILA, G. S. S., Cálculo III, 4ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 1990.
ARAÚJO, L. C. P. Introdução ao Cálculo Vetorial, FUMARC / UCMG Belo Horizonte, 1983.
GUIDORIZZI, H. Um curso de Cálculo, LTC, R. de Janeiro, 1986.
LEITHOLD, D. L. O Cálculo com Geometria Analítica, Ed. Harbra, S. Paulo, v. 2.
MACHADO, N. J. Cálculo: Funções de mais de uma variável, Atual. S. Paulo, 1979.
RIGHETTO, A. Cálculo Diferencial e Integral II – IBEC Ltda. – S. Paulo, 1987.
SHENK, AI, Cálculo com Geometria Analítica, R. de Janeiro, Campus, 1994, v. 2.
SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica, McGraw-Hill, S. Paulo, v. 2.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1963-8	Cálculo Numérico	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:



Matemática	MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
-	32

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o cálculo numérico, apresentando e utilizando ferramentas computacionais para soluções de problemas.

Específicos

- Apresentar o cálculo numérico aplicando métodos computacionais para solução de problemas matemáticos.
- Desenvolver 'solvers' e modelos computacionais que permitam resolução de problemas;
- Formalizar problemas matemáticos apresentando soluções que envolvam ferramentas computacionais.

EMENTA

Noções sobre Erros. Solução de Sistemas Lineares. Aproximação Polinomial. Derivação e Integração. Solução Numérica de Equações Diferenciais Raízes de Funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, L. C., Cálculo Numérico. S. Paulo: HARBRA, 1983.
BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. Análise Numérica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
RUGGIERO, M. A. G., Cálculo Numérico: Aspectos Computacionais e Teóricos, São Paulo, McGraw-Hill, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



CLÁUDIO, D.M.& MARINS, J.M. Cálculo Numérico Computacional: Teoria e Prática, São Paulo, Atlas, 1989.
FRANCO, N. B. Cálculo Numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
CAMPOS FILHO, FREDERICO FERREIRA. Algoritmos Numéricos. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2ª edição, 2007.
BARROSO; CAMPOS FILHO; CARVALHO. Cálculo Numérico (com aplicações). Editora HARBRA, 1987.
BURIAN, REINALDO; LIMA, ANTÔNIO CARLOS. Cálculo Numérico. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1963-8	Construções Geométricas	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	16	

OBJETIVOS

Geral

- Construir figuras geométricas utilizando régua e compasso

Específicos

- Construir figuras geométricas elaboradas a partir de conceito simples de utilização da régua e compasso.
- Identificar as diversas figuras geométricas e entender sua construção.
- Introduzir uma nova ferramenta para a construção de figuras geométricas.

EMENTA

Construções Elementares. Expressões Algébricas. Construções Possíveis Usando Régua e Compasso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

WAGNER, E., Construções Geométricas. Rio de Janeiro: SBM, 1993
CARVALHO, B. A., Desenho geométrico. Rio de Janeiro: LTC, 1972.
GIONGO, A. R., Curso de Desenho Geométrico. S. Paulo, Nobel, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POGORELOV, A.V. Geometria Elemental. Moscou: Editora Mir, 1967.
LOPES, E. T., Desenho geométrico, S. Paulo. Scipione, 1986.
BRAGA, T. Desenho linear geométrico. São Paulo: Ícone, 1997.
REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. Campinas: Editora UNICAMP, 2000.
WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas: Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do Professor de Matemática).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0237-9	Didática para o Ensino de Matemática	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Geral

- Apresentar as metodologias necessárias para a apresentação de uma boa aula.

Específicos

- Entender os mecanismos para o bom aprendizado do aluno;
- Organizar-se para que a aula seja a melhor possível com o máximo de aproveitamento;
- Entender a necessidade para de uma boa apresentação
- Entender os fundamentos da didática aplicando o conhecimento matemático



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

EMENTA

A prática docente do professor de matemática. Seleção e Organização de conteúdos de Matemática pertinentes a Educação Básica. Estratégia para o Ensino da Matemática: solução de problemas - situações problemas - jogos. Estudo e análise crítica de atividades e experiências de Ensino de Matemática. Planejamento de sequências didáticas. Análise de livros didáticos e paradidáticos. Atividades no Laboratório de ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIARDINETTO, J. R.B. Matemática escolar e matemática da vida cotidiana. Campinas-SP, Autores Associados, 1999.
LORENZATO, Sérgio. O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
MACHADO. N.J. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M. A. V. et all, Educação Matemática, Ed. Moraes. 2005.
DANTE, L. R., Didática da Resolução de Problemas de Matemática, Ed. Ática, 1998.
OLIVEIRA, Hélia, BROCARDIO Joana e PONTE João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. Autentica, 2003.
PAIS, L. C. (2001). Didática da Matemática. Uma análise da influência francesa. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Editora autêntica.
FREIRE, P. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986 .

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0393-6	Equações Diferenciais	64



UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Entender os conceitos de equações diferenciais e suas aplicações

Específicos

- Estudar equações diferenciais ordinárias e suas aplicações;
- Estudar equações diferenciais parciais e suas aplicações;

EMENTA

Equações Diferenciais Ordinárias e Aplicações. Noções de Equações Diferenciais Parciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUNAHMAN, S. A. Equações diferenciais. R. de Janeiro: LTC, 1979.
BOYCE, W.E. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1979.
ZILL, D. G. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSANEZI, R. C. Equações diferenciais. S. Paulo: HARBRA, 1988.
BRAUN, M. Equações Diferenciais e suas Aplicações. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1979.
BRONSON, R. Moderna Introdução às Equações Diferenciais, São Paulo, 1980.
EDWARDS, JR. & PENNEY, D. E. Elementary Differential Equations with Applications. New Jersey, Prentice-Hall, 1994.



FIGUEIREDO, D. G. Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais. Rio de Janeiro: IMPA, 1977.

STEPHENSON, G. Uma introdução às Equações Diferenciais Parciais. Tradução: Peri Teixeira, Supervisão: Elza Gomide, São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 1975.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-4	Estágio Supervisionado I	144
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Acompanhar o aluno nos trabalhos de desenvolvimento e aplicações das teorias aprendidas no curso

Específicos

- Dar suporte ao aluno para que o mesmo possa se familiarizar com a sala de aula.
- Fazer com que ao aluno tenha contato com o mundo real aplicando os ensinamentos adquiridos no curso.
- Orientar a correta condução do aprendizado junto a clientela de trabalho

EMENTA

Elaboração de instrumentos de observação e coleta de dados para diagnóstico e análise em unidades diferenciadas da Rede de Ensino Básico, tais como escolas públicas estaduais e municipais, particulares, de grande e pequeno porte, centrais e periféricas. Essa coleta de dados deverá contemplar as condições estruturais e de trabalho, organizacionais e pedagógicas; identificar e analisar as diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula; analisar a gestão da escola no que se refere ao desenvolvimento pedagógico da Matemática (plano de ensino dos professores: conteúdos, estratégias de aula e avaliação). Instrumentação para o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Ensino da Matemática visando a elaboração e aplicação de técnicas diversas de ensino, bem como de estratégias de orientação on-line/EAD e atendimento tutorial a alunos da disciplina Matemática para o Ensino do Curso de Licenciatura Plena em

Matemática. Estudos, modelos e construção de planejamentos: anuais, de unidades de ensino e de aula. Produção de relatórios contendo o diagnóstico e análise das observações feitas em diferentes realidades educacionais. Elaboração de resumo e apresentação em forma de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo, Avercamp, 2006

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.(Tendências em Educação Matemática, 11).

PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZATO, Sergio. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.

LORENZATO, Sergio. O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, Hélia, BROCARDIO Joana e PONTE João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. Autentica, 2003.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.) Tecnologias na Educação e Formação de Professores. Brasília: Plano Editora, 2003.

MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel. (org.) Educação Matemática: vivências refletidas. São Paulo: Centauro, 2006.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-5	Estágio Supervisionado II	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:



Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Acompanhar o aluno nos trabalhos de desenvolvimento e aplicações das teorias aprendidas no curso

Específicos

- Dar suporte ao aluno para que o mesmo possa se familiarizar com a sala de aula.
- Fazer com que ao aluno tenha contato com o mundo real aplicando os ensinamentos adquiridos no curso.
- Orientar a correta condução do aprendizado junto a clientela de trabalho

EMENTA

Instrumentação para o Ensino da Matemática visando a elaboração e aplicação de técnicas diversas para o Ensino Fundamental; Levantamento e estudo de bibliografias que subsidiem a compreensão do ensino de Matemática no Ensino Fundamental; Diagnóstico e análise das condições estruturais e pedagógicas (incluindo Projeto Político Pedagógico, Laboratório de Informática, de ensino de Matemática e levantamento de materiais e de recursos didático pedagógicos utilizados como apoio nas aulas de Matemática) do Campo de Estágio no Ensino Fundamental; Observação do Processo de Ensino e Aprendizagem nos 4 últimos anos do Ensino Fundamental; Atendimento tutorial aos alunos dos 4 últimos anos do Ensino Fundamental; Planejamento de unidades de ensino e planos de aula; Desenvolvimento de Regência nos anos específicos do Ensino Fundamental; Planejamento e execução de oficinas e/ou cursos de Matemática para alunos do Ensino Fundamental; Participação em reuniões de planejamento, Conselhos de Classe, reuniões de Pais e Mestres, Projetos Interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola Campo de Estágio no decorrer do Estágio Supervisionado do aluno estagiário; Produção de relatórios contendo o diagnóstico e análise das observações feitas em diferentes realidades educacionais. Elaboração de resumo e apresentação em forma de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo, Avercamp, 2006
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Tendências em Educação Matemática, 11).
PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARALDI, Ivete Maria. Matemática na escola: que ciência é esta? Bauru, SP: Edusc, 1999.
LORENZATO, Sergio. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.
LORENZATO, Sergio. O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
OLIVEIRA, Hélia, BROCARDIO Joana e PONTE João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. Autentica, 2003.
PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SILVA, Lazara Cristina e Miranda Maria Irene (Organizadoras). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marim, 2008.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
310-1757-6	Probabilidade e Estatística	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Estatística		EST
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

OBJETIVOS



Geral

- Introduzir o conhecimento de estatística necessário para a compreensão de gráficos e medidas utilizados na estatística.

Específicos

- Entender conceitos utilizados pela estatística;
- Compreender a aplicação matemática, utilizando dados estatísticos;
- Apresentar flexibilização nos conceitos utilizando ferramentas matemática

EMENTA

Noções de Teoria dos Conjuntos. Variável Aleatória. Evento. Espaço amostral. Conceito de probabilidade. Teoremas de probabilidade. Distribuição de frequência. Distribuição de probabilidade. Distribuição normal. Distribuição binomial. Medidas de tendência central. Medidas de Variabilidade. Amostragem. Atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W. O. e MORETTIM, P. A. Estatística Básica, São Paulo, Atual, 1995.
FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. Curso de Estatística, S. Paulo, Atlas, 1982.
FRANCISCO, W. Estatística, S. Paulo, Atlas, 1982.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

MEYER, P. L. Probabilidade – Aplicações à estatística, LTC, 1988.
PEREIRA, W. e TANAKA, O. K. Elementos de Estatística. McGraw-Hill, 1984.
VIEIRA, S. Elementos de Estatística. São Paulo. Ed. Atlas, 2012.
COSTA, G. G. O. Curso de Estatística Básica. São Paulo. Ed. Atlas, 2011.
MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo. Ed. Atlas, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1051-7	Programação Linear	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT



Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
-	32

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir o conhecimento básico de programação linear necessário para o estudo de equações múltiplas com resultados obtidos com métodos de computação.

Específicos

- Entender conceitos de programação linear;
- Aplicar programação linear utilizando modelos matemáticos;
- Apresentar resultados matemáticos obtidos através de métodos de programação.

EMENTA

A Programação Linear na Pesquisa Operacional. Problemas de Programação Linear. Solução gráfica de Problemas de Programação Linear. Algoritmo Simplex. Aspectos teóricos e computacionais do Algoritmo Simplex.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKOFF, R. L. & SASIENI, M. W. Pesquisa Operacional, R de Janeiro, LTC 1979.
HADLEY, G. Programação Linear. R. de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.
TAHA, H. A. Pesquisa Operacional, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUDNICK, F. S., Finite Mathematics, McGraw-Hill Book Co., Singapore, 1985.
GILLET, B. S., Introduction to Operations Research, McGraw-Hill Inc, New York, USA, 1976.
LUENBERGER, D. G. Linear and Non Linear Programming. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1984.
MACULAN F.º N. e PEREIRA, M. V. F. Programação Linear. São Paulo: Atlas, 1980.
V. CHVÁTAL, Linear programming, W.H. Freeman and Company, New York, 1983.
G.B. DANTZIG and M.N. THAPA, Linear programming: Introduction, Springer-



Verlag, New York, 1997

C. HUMES JR. e A.F.P. DE CASTRO HUMES, Programação Linear: Um primeiro curso, Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, Brasília, 1986.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-2	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Geral

- Apresentar as tecnologias utilizadas para o aprendizado do aluno com ferramentas matemáticas

Específicos

- Utilizar calculadoras, mídias e sites nas análises de soluções matemáticas;
- Verificar os softwares educacionais para apoio ao ensino de geometria e álgebra na Educação Básica.

EMENTA

Tecnologias para o ensino de matemática: calculadoras, mídias e sites; análise e utilização. Softwares educacionais para apoio ao ensino de geometria e álgebra na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Marcelo de Carvalho e PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri Géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do



ensino fundamental e médio. São Paulo: EDUSFCAR, 2002. 238p.
PAPERT, S. A Máquina das Crianças. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa: dos Planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.) Tecnologias na Educação e Formação de Professores. Brasília: Plano Editora, 2003.
LORENZATO, Sergio. Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
RÊGO, Rogéria; RÊGO, Rômulo. Matemática ativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
SALVADOR, C. Coll. et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-7	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	80
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

OBJETIVOS

Geral

- Apresentar as tecnologias utilizadas para o aprendizado do aluno com ferramentas matemáticas

Específicos

- Utilizar calculadoras, mídias e sites nas análises de soluções matemáticas;
- Verificar os softwares educacionais para apoio ao ensino de geometria e álgebra na Educação Básica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

EMENTA

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o ensino de Matemática. Educação Matemática e ambientes virtuais de aprendizagem e tutoria. Avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino de matemática com o uso das TICs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, MARCELO DE CARVALHO; MEDEIROS, ANA PAULA DOS SANTOS MALHEIROS, ZULATTO, RÚBIA BARCELOS AMARAL. Educação a distância online. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 160p. - (Tendências em Educação Matemática, 16)

BICUDO, MARIA APARECIDA VIGGIANI (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. Cap.16, p.285-295. (Coleção Seminários & Debates).

REZENDE, ELIANE QUELHO FROTA & RODRIGUES, CLAUDINA IZEPE. Cabri-Geometre & a Geometria. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDIN, Yuriko Yamamoto e VILLAGRA, Guilherme A. Lobos. Atividades com Cabri-Géomètre II. São Carlos: EdUFScar, 2002.

BORBA, Marcelo de Carvalho e PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da, MOREIRA, Mercia. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. São Paulo: Papyrus, 2001. 144p.

VALENTE, José Armando. O Computador na Sociedade do Conhecimento. Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). São Paulo, 2000.

BORBA, Marcelo C. Tecnologias informáticas na educação matemática e reorganização do pensamento.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2813-1	Teoria Elementar dos Números I	32



UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Apresentar os conceitos básicos de matemática numa visão algébrica com embasamento de demonstrações robustas.

Específicos

- Entender os conceitos básicos via demonstrações algébricas;
- Demonstrar de forma concisa a matemática demonstrativa por trás dos conceitos básicos de matemática;
- Desenvolver o espírito crítico para a obtenção de resultados de forma fundamentada.

EMENTA

Divisibilidade. O Máximo Divisor Comum. Números Primos. Mínimo Múltiplo Comum. Congruência. Equações Diofantinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, J.P.O. Introdução à Teoria dos Números, Rio de Janeiro: IMPA, 1998 (Coleção Matemática Universitária).
Milies, C.P. e Coelho, S.P. Números - Uma introdução à Matemática. São Paulo: Edusp, 2003.
SAMPAIO, J.C.V. Teoria dos Números. São Carlos: UFSCar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Shokranian, S, Soares, M e Godinho, Hemar. Teoria dos Números. Brasília: Editora UNB, 1998.
SILVA, Valdir Vilmar. Números: construção e propriedades. Goiânia: Editora UFG, 2003.



ALENCAR Filho, Edgar de. Teoria Elementar dos Números. São Paulo: Nobel, 1992.

DOMINGUES, Hygino H. Fundamentos da Aritmética. São Paulo: Atual Editora, 1991.

FIGUEIREDO, D. G. Números racionais e irracionais. CFME. Rio de Janeiro: SBM, 1985.

SOMINSKI, I. S. Método de Indução Matemática. Tradução: Gelson Iezzi. São Paulo: Atual, 1996.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2813-2	Teoria Elementar dos Números II	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Geral

- Apresentar os conceitos básicos de matemática numa visão algébrica com embasamento de demonstrações robustas.

Específicos

- Entender os conceitos básicos via demonstrações algébricas;
- Demonstrar de forma concisa a matemática demonstrativa por trás dos conceitos básicos de matemática;
- Desenvolver o espírito crítico para a obtenção de resultados de forma fundamentada.

EMENTA

Teoremas de Euler, Fermat e Wilson. O Teorema do Resto Chinês. Funções Aritméticas. Resíduos Quadráticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

SANTOS, J.P.O. Introdução à Teoria dos Números, Rio de Janeiro: IMPA, 1998 (Coleção Matemática Universitária).
Milies, C.P. e Coelho, S.P. Números - Uma introdução à Matemática. São Paulo: Edusp, 2003.
SAMPAIO, J.C.V. Teoria dos Números. São Carlos: UFSCar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Shokranian, S, Soares, M e Godinho, Hemar. Teoria dos Números. Brasília: Editora UNB, 1998.
SILVA, Valdir Vilmar. Números: construção e propriedades. Goiânia: Editora UFG, 2003.
ALENCAR Filho, Edgar de. Teoria Elementar dos Números. São Paulo: Nobel, 1992.
DOMINGUES, Hygino H. Fundamentos da Aritmética. São Paulo: Atual Editora, 1991.
FIGUEIREDO, D. G. Números racionais e irracionais. CFME. Rio de Janeiro: SBM, 1985.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1284-6	Vetores e Geometria Analítica	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Componente Curricular
-		96

OBJETIVOS

Geral

- Introduzir álgebra linear via vetores para o estudo de matemática e aplicações

Específicos



- Compreender os conceitos matemáticos com aplicação de álgebra linear e vetores.
- Buscar a aplicabilidade de álgebra linear via vetores em diversas áreas do conhecimento.
- Solucionar problemas que envolvam grandezas que podem ser escritas na forma de vetores.

EMENTA

Vetores no R^n . Operações com vetores no R^n . Independência Linear. Retas e Planos. Cônicas e Quádricas. Hiperplanos. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, P. e CAMARGO, I., Geometria Analítica, São Paulo, McGraw-Hill, 1987.
RIGHETO, A., Vetores e Geometria Analítica, São Bernardo do Campo, Ivan Rossi, 1978.
LEHMANN, C. H., Geometria Analítica. São Paulo: Globo, 1991. 457p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITHOLD, D. L. O Cálculo com Geometria Analítica – Ed. Harbra, S. Paulo, v. 1.
LIMA, E.L. Geometria Analítica e álgebra linear. Rio de Janeiro: SBM, 2008. (Coleção Matemática Universitária).
SHENK, AI, Cálculo com Geometria Analítica, R. de Janeiro, Ed. Campus, 1994, v. I.
BOULOS, P. & CAMARGO, I. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
CONDE, A. Geometria Analítica, São Paulo: Atlas, 2003.
WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: McGraw Hill, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
108-1697-6	Filosofia da Ciência	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT



Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
-	-

OBJETIVOS

Geral

- Discutir filosofia na visão matemática apresentando as questões envolvidas no ensino e aprendizagem dos alunos, bem como discutir educação ambiental sob o enfoque da filosofia como ciência.

Específicos

- Buscar uma melhor compreensão para o conhecimento matemático utilizando argumentos filosóficos.
- Entender e esclarecer definições através da filosofia.
- Discutir o meio ambiente sob a óptica filosófica.

EMENTA

Surgimento da Ciência, História da Ciência e da teoria do Conhecimento. Os critérios de Demarcação da Ciência. A Ciência e sua Função Social: pesquisa, tecnologia e ensino. O Problema da Fundamentação da Verdade. Observação e Experimentação. Hipótese, Lei da Explicação Científica. Ciência Aplicada e Ciência Teórica. Discussão do meio ambiente sob a visão filosófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AFONSO-GOLDFARB, A. M. e MAIA, C. A. História da Ciência: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura; São Paulo, EDUSP, 1995.
- BOMBASSARRO, L. C. As fronteiras da epistemologia: uma introdução ao problema da racionalidade e da historicidade do conhecimento. Petrópolis, Vozes, 1992.
- BARKER, S.F. Filosofia da Matemática. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- BORTONCELLO, Odila. Abordagem da educação ambiental nos fascículos de ciências naturais da licenciatura plena de educação básica - NEAD-UFMT, A. Cuiabá, 2001. 70 p. Trabalho de Especialização em Educação a Distância, 2001, orientado pela Profª Leiva C. S. Matias.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, F. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo, Cultrix, 1993.
CHASSOT, A. A Ciência através dos Tempos. São Paulo: Moderna, 1994.
ARANHA, Maria L. de A e MARTINS, Maria H. P. Filosofando: introdu o   filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.
BOYER, Carl. História da matemática. São Paulo: Edgar Blucher, 1996.
EVES, Howard. Introdu o   história da matemática. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
UNGER, Nancy Mangabeira (org.). Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico. São Paulo: Loyola, 1992
VERNIER, Jacques. O meio ambiente. Campinas: Papyrus, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Antropologia e Diversidade �tnico-Racial	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

OBJETIVOS

Apresentar e discutir a diversidade étnico racial brasileira sob a perspectiva antropológica.

EMENTA

A constitui o da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo.



Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre diversidade étnico-racial e pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERT, Bruce. & RAMOS, Alcida R. Pacificando o Branco. Cosmologias do Contato no Norte Amazônico. São Paulo: UNESP, 2002.

ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos “remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, Rio de Janeiro, v.3,n.2,p.7-38, Oct.1997.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Índios no Brasil. História, direitos e cidadania. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2012.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Negros Estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A Antropologia diante dos problemas do Mundo Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. “Raça e História” in Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1993.

PINHO, Osmundo; Sansone, Lívio. Raça. Novas Perspectivas antropológicas. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia, EDUFBA, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem Preto, Nem Branco, Muito Pelo Contrário. Cor e Raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. In: Revista Etnográfica, Vol. IV, nº 2. 2000. P. 333-354.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J.J. Inclusão étnica e Racial no Brasil. São Paulo: Attar Editorial, 2006.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. SP: Ed. Unesp, 2006.

GOLDMAN, Márcio. Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetrização antropológica. Análise Social, vol. XLIV 9190), 2009, 105-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

137.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 117 de 11 de agosto de 2009, baseada nas disposições constantes na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio supervisionado nacional, o Colegiado de curso de Licenciatura em Matemática no uso de suas atribuições legais define as diretrizes aplicáveis ao estágio obrigatório dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática à Distância da Universidade Federal de Mato Grosso.

Cuiabá - MT, 31 Julho de 2015.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Estágio Supervisionado - ES é uma atividade obrigatória para os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática à Distância da Universidade Federal de Mato Grosso e será regido por estas normas e demais disposições acadêmicas, obedecidos os dispositivos legais aplicáveis, em conformidade com o Art. 1º da Resolução CONSEPE nº 117/2009.

§1º. O Estágio Supervisionado tem caráter curricular, consistindo-se de Relatórios Parciais e de Relatório Final de Estágio Supervisionado, dividido entre as etapas de Estágio Supervisionado I, II e III, para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

§2º. Ao firmar o convênio para receber o curso de Licenciatura em Matemática à Distância, o município ou o Estado ficará responsável por intermediar por meio da coordenação de polo a disponibilização de vagas de estágio aos estudantes nos órgãos públicos municipais e estaduais, de acordo com a art. 8º.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º. São objetivos do estágio:

I. Possibilitar ao estudante o contato com a prática de ensino da Matemática, proporcionando-lhe uma oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas existentes, oferecendo-lhe oportunidades de executar tarefas relacionadas com sua área de interesse;

II. Complementar a formação do estudante através do desenvolvimento de habilidades e análises de situações relacionadas com o seu campo de atuação profissional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

III. Proporcionar ao aluno oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações da sociedade com a Universidade possibilitando a revisão e renovação dos respectivos currículos de curso e das organizações eventuais com contribuições para a melhoria de sua organização e funcionamento;

IV. Promover a integração dos discentes do curso Licenciatura em Matemática à Distância da Universidade Federal de Mato Grosso com a comunidade local e regional, onde o estudante estiver inserido;

V. Cumprir a responsabilidade social, inerente à atividade da formação de mão de obra especializada para atender a demanda do mercado; e

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA E DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 3º. O estudante estará apto a iniciar o estágio supervisionado obrigatório após a integralização de 400 (quatrocentos) horas para o Curso de Licenciatura em Matemática à Distância da UFMT.

Art. 4º. - O aluno apto deverá formalizar o Pedido de inscrição na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório, conforme Anexo VI e se matricular semestralmente no Estágio Supervisionado.

Parágrafo único. É obrigatória a formalização do **Termo de Compromisso** para iniciação do estágio na organização escolhida, conforme art. 12º (Anexo II)

Art. 5º. O Estágio Supervisionado em Licenciatura em Matemática à Distância terá duração de três semestres letivos, prevendo-se a sua realização em fases práticas a se realizarem em uma escola pública e ainda a elaboração de relatórios parciais.

§1º. Cada etapa do Estágio Supervisionado I, II, III prevê a carga horária de 135 horas perfazendo um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas.

§2º. O Estágio Supervisionado I é pré-requisito para o Estágio Supervisionado II, assim como o Estágio Supervisionado II é pré-requisito para o Estágio Supervisionado III.

Art. 6º. Caberá à entidade concedente e ao acadêmico a fixação da carga horária para o cumprimento das cargas horárias do Estágio Supervisionado I, II e III, desde que não ultrapasse 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, de acordo com o art. 9º - Resolução CONSEPE nº 117/2009.

Parágrafo único. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 03 (três) semestres, exceto quando se tratar de estagiário portador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

de deficiência, de acordo com § 3º do Art. 6º, Resolução CONSEPE nº 117/2009 (com base no Art. 11 da Lei 11.788/08).

CAPÍTULO IV DA ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO

Art. 7º. Apesar do convênio com o poder público municipal e estadual, o local de estágio é de livre escolha do acadêmico e poderá ser realizado em escolas públicas desde que:

§1º. A instituição concedente indique um profissional capacitado, preferencialmente ligado à área de Educação ou áreas afins, para supervisionar e acompanhar as atividades do estagiário na escola.

Art. 8º. As escolas concedentes deverão atender aos seguintes requisitos para a realização do estágio obrigatório:

I. Propiciar condições que satisfaçam os objetivos do estágio.

II. Possuir, em seu quadro de pessoal, profissional capacitado que possa supervisionar e orientar as atividades do estudante na organização. Preferencialmente o profissional deverá ter graduação em Pedagogia ou áreas de licenciaturas afins, se não for possível um profissional com formação superior e em último caso um profissional que esteja exercendo uma função gerencial e que ocupe posição hierárquica superior ao estagiário (a).

III. Dispor-se a colaborar no acompanhamento e supervisão do estágio.

IV. Celebre convênio com a da Universidade Federal de Mato Grosso de acordo com o modelo do curso.

Art. 9º- A entidade concedente deverá assinar convênio com a UFMT, por meio de Contrato de convênio (modelo próprio da instituição).

Parágrafo único. Em conformidade com o Art. 9º, §1º, da Resolução CONSEPE nº 117/2009, com base no Art. 12, cap. IV da Lei 11.788/08, se assevera que “A realização do estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que o aluno receba bolsas ou outra forma de contra prestação, bem como auxílio-transporte, alimentação e saúde, entre outros, paga pela organização ou instituição concedente de estágio, que venha a ser acordada”.

CAPÍTULO V DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Art. 10º. Para que dê início à realização do Estágio Supervisionado obrigatório, é necessário que o aluno formalize o **Termo de compromisso** (instruções anexo I – modelo anexo II).

§1º. O termo de compromisso é um **documento obrigatório**, que deverá ser assinado pelo estudante, pela UFMT, pelo Polo de Apoio presencial e pela entidade que oferecerá o estágio, ou seja, o aluno deve providenciar 4 cópias do termo e distribuí-los devidamente assinados.

Art. 11º. Uma vez realizado o contrato e a entidade concedente manifestar-se favoravelmente ao oferecimento do estágio, o aluno encaminhará para a Coordenadoria de estágio o termo de compromisso devidamente preenchido e assinado, em 04 (três) vias, para ulteriores providências de assinatura por parte da UFMT.

§1º. Os documentos indicados no presente artigo deverão ser encaminhados para o seguinte endereço:

**À Coordenação de Estágio
Secretaria do Curso de Licenciatura em Matemática à Distância
Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET)
Avenida Fernando Correa da Costa n° 2367 Bairro Boa Esperança
Cuiabá – MT CEP 78.060-900**

§2º. O Colegiado do curso fica responsável pela indicação do professor orientador, se for o caso, uma vez que o Coordenador de Estágio é o responsável direto pelo Estágio Supervisionado em conjunto com o supervisor indicado pela organização.

Art. 12º. O aluno somente computará horas de estágio curricular obrigatório após a assinatura do termo de compromisso pela UFMT e atendimento aos artigos 3º, 9º e 10º.

CAPÍTULO VI DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO E DA AVALIAÇÃO

Art. 13º. Ao final das etapas I, II e III o aluno deverá elaborar os Relatórios parciais conforme o Anexo III.

Art. 14º Na Etapa IV o aluno entregará o Relatório Final (Anexo IV) de Estágio Supervisionado ao Professor Supervisor de estágio para fins de controle e registro, definido na legislação vigente.

Art. 15º- O aluno deverá encaminhar o formulário de Avaliação do Estágio Supervisionado do Aluno, assinado pelo supervisor de estágio obrigatório da entidade concedente, ao Professor supervisor de ES, que será utilizado para o cômputo das horas de estágio obrigatório, conforme anexo V.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Art. 16º. A entidade concedente, ao final de cada etapa (75h) do Estágio Supervisionado, deverá providenciar o preenchimento do formulário de avaliação final, conforme anexo VI.

Art. 17º. A cada etapa do Estágio Supervisionado o aluno terá o seu desempenho avaliado pelo Professor Supervisor do estágio do seu polo. O desempenho será considerado suficiente quando o conceito for igual ou maior a 5,0 (cinco).

Art. 18º. A validação das horas de estágio supervisionado obrigatório será feita pelo coordenador de estágio com base nas informações constantes do termo de compromisso, plano de trabalho, relatório técnico de estágio, relatório de avaliação de estágio.

CAPÍTULO VII DA ESTRUTURA DE ESTÁGIO

Art. 19º. A estrutura do estágio supervisionado será composta por professor supervisor de estágio e tutores responsáveis em cada Polo Presencial de Apoio nos municípios ofertantes do curso.

Art. 20º. O Professor Supervisor de estágio deverá ser um professor efetivo do curso de Licenciatura em Matemática à Distância.

Art. 21º. Será atribuído ao Professor Supervisor pelas questões de estágio no curso:

I. Fazer levantamento do número de estagiários ao final de cada módulo em função da programação do estágio, com base na pré-matrícula ou inscrição prévia.

II. Entrar em contato com as organizações ofertantes de estágio, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e acordos.

III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os tutores.

IV. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática e/ou de estágio com base na presente Resolução.

V. Auxiliar o tutor a orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de estágio, quando for o caso.

VI. Organizar, semestralmente, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os tutores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

VII. Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios com segurança e aproveitamento.

VIII. Organizar e manter atualizado, um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágios, campos envolvidos e números de estagiários de cada módulo.

IX. Realizar reuniões regulares com os tutores de estágio e, se possível, com os profissionais supervisores das organizações, campos de estágio, para discussão de questões relativas a planejamento, organização e avaliação e das atividades de estágio.

X. Realizar e divulgar semestralmente, junto com os tutores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultados do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares e metodológicos.

CAPÍTULO VIII DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 22º. A coordenação do estágio supervisionado é responsável pela supervisão, documentação, planejamento, informações e avaliação das atividades relacionadas aos estágios.

Parágrafo único. O coordenador de estágio supervisionado deve ser um professor efetivo, lotado na UFMT, nomeado pelo colegiado de curso de Licenciatura em Matemática à Distância. Para esta função serão atribuídas 10 horas de encargos administrativos.

Art. 23º. É da competência do Coordenador de Estágio:

I. Planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades decorrentes do estágio supervisionado juntamente com os tutores;

II. Elaborar instruções sobre as atividades e competências de sua área;

III. Manter contato com as escolas públicas, visando o acompanhamento e análise do oferecimento de estágios e processo do mesmo;

IV. Divulgar as ofertas de estágio quando da assinatura de convênios;

V. Encaminhar à Secretaria Acadêmica a documentação necessária para atestar cumprimento do Estágio Supervisionado no Curso Licenciatura em Matemática à Distância;

VI. Providenciar o lançamento da nota/conceito no Sistema Acadêmico;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

VII. Realizar reuniões regulares com os tutores e com os profissionais supervisores das instituições campos de estágio para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24º. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, não poderão ser equiparadas ao estágio supervisionado, conforme o artigo 5º da Resolução CONSEPE nº 117/2009, que confere a decisão ao Colegiado de curso.

Art. 25º. A aprovação do Estágio, será feito ao final de cada etapa do ES dentro dos prazos estabelecidos pela coordenação de estágio no início de cada módulo do curso, na ocasião serão levados em consideração os relatórios e toda documentação exigida. O coordenador do estágio e/ou os tutores farão o registro da pontuação devida.

Art. 26º. Os casos não previstos neste regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática à Distância.

Art. 27º. - Integram o presente regulamento os seguintes anexos:

- I** – Anexo I – Protocolo para realização e início do estágio: passos importantes
- II**- Anexo II – Termo de Compromisso de Estágio Curricular.
- III**- Anexo III- Roteiro geral para a elaboração do relatório parcial.
- IV**- Anexo IV- Roteiro geral para a elaboração do relatório final.
- V**- Anexo V- Avaliação de Estágio Curricular – aluno
- VI**- Anexo VI – Avaliação Final de Estágio Curricular – entidade concedente – supervisor.
- VII**- Anexo VII - Resolução CONSEPE nº 117/2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

INSTRUÇÕES INICIAIS

1º PASSO: ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Para a realização do estágio obrigatório, é fundamental que o aluno atenda a resolução, principalmente em seus artigos 3º, 9º e 10º (condição primeira ter cursado o mínimo de 405 horas) bem como providenciar a assinatura do Termo de compromisso.

O Termo de compromisso é um **documento obrigatório**, que deverá ser assinado pelo estudante, pela UFMT e pela entidade que oferecerá o estágio.

2º PASSO: ENCAMINHAMENTO DO TERMO DE COMPROMISSO

Uma vez realizado o contrato e a entidade concedente manifestar-se favoravelmente ao oferecimento do estágio, o aluno encaminhará à coordenadoria de estágio o termo de compromisso devidamente preenchido e assinado, em 03 (três) vias, para ulteriores providências de assinatura por parte da UFMT.

A Coordenadoria de Estágio, após colher assinatura da autoridade responsável, enviará uma via para o aluno e uma via para a entidade concedente. Ficando uma via arquivada na Secretaria do Curso para consultas de acompanhamento e providências decorrente do término do estágio.

3º PASSO: INÍCIO DO ESTÁGIO

Somente após a **formalização do termo de compromisso** é que o aluno estará apto a iniciar seu estágio e as respectivas horas passarão a ser computadas como horas de estágio obrigatório.

4º PASSO: ENVIO DE RELATÓRIO TÉCNICO

Após término de cada etapa do estágio o aluno deverá enviar cópia para a secretaria do Curso de Licenciatura em Matemática à Distância mediante solicitação de inscrição periódica para lançamento da nota (Anexo VI), os seguintes documentos:

- a) O relatório parcial etapa I, II e III e o relatório final na Etapa IV.
- b) Ficha de avaliação da entidade concedente.
- c) Ficha de avaliação preenchida pelo aluno com as assinaturas do supervisor atestando veracidade dos dados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)
Em ____ de _____ de _____, na cidade _____ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

SETOR CONCEDENTE/UFMT

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Câmpus:
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária “Gabriel Novis
Neves”
Bairro: Boa Esperança Cidade: Cuiabá UF: MT CEP: 78060-900
CNPJ: 33.004.540/0001-00
Setor:
Representada por: Cargo:
Supervisor (a) do Estágio: Cargo/setor:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
Neste ato representado por: Prof^a Maria Lúcia Cavalli Neder
CNPJ: 33.004.540/0001-00
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367.
Bairro: Boa Esperança Cidade: Cuiabá UF: MT CEP: 78060-900
Curso:
Coord. Estágios/Responsável:

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome:
Endereço: Bairro:
Cidade: UF: CEP:
Fone: e-mail:
Regularmente Matriculado: sim () não () Curso:
Semestre/ano do Curso:
RGA/Matrícula:
CPF: RG: Data Nascimento: __/__/__
Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular **OBRIGATÓRIO** dos acadêmicos atende ao Projeto Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- Vigência de: ____/____/____ até ____/____/____;
- Horário de estágio: das ____:____ as ____:____ e das ____:____ as ____:____;
- Carga Horária semanal: _____;
- Bolsa-Auxílio: R\$_____, (a critério da Concedente, conforme Art. 12 da Lei 11.788).

e) O **PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere constitui-se de:

f) Coordenador (a) de Ensino do Curso: _____

CLÁUSULA 4ª – O Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário fica a cargo da UFMT, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE DE SEGURO ACIDENTES PESSOAIS COLETIVO Nº _____, com vigência até / / _____.

CLÁUSULA 5ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno.

CLÁUSULA 6ª - Cabe ao setor/UFMT CONCEDENTE:

- Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;
- Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Professor Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à Instituição de Ensino para as devidas providências;
- Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- g) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;
- h) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- i) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CLÁUSULA 7ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado.

CLÁUSULA 8ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

Representante do SETOR/UFMT
CONCEDENTE
(carimbo e assinatura)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO/COORDENAÇÃO
DE CURSO
(carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO

REPRESENTANTE LEGAL
(estudante menor)
RG:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ROTEIRO DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL

O relatório parcial deverá conter, no mínimo, 10 (dez) páginas, e deverá constar de:

a) Folhas de rosto: apresenta-se o comprovante do Estágio fornecido pela organização ou órgão concedente, preferencialmente em folha com timbre próprio, devidamente assinado, indicando, pelo menos, o período de realização do Estágio e a carga horária total.

b) Folha de assinaturas: apresenta este texto - "O presente trabalho constitui o Relatório Técnico de Estágio, realizado em (nome da escola), em (local do estágio). Data e assinatura do estagiário e do coordenador de estágio.

c) Folha de sumário: contém a tabulação das diferentes etapas do relatório discriminadas, de acordo com a numeração das páginas. O corpo do Relatório Técnico propriamente dito é constituído, de maneira geral, pelas seguintes partes:

1 – APRESENTAÇÃO

Neste item, devem ser indicados os dados básicos que caracterizam o Estágio, como finalidade, local e período de realização, carga horária e principais atividades desenvolvidas, podendo ser incluídas outras informações relativas às atividades da organização concedente do estágio.

2 – RESUMO

Este item deve conter uma síntese das atividades desenvolvidas durante o Estágio.

3 – LISTAS

Este item deve conter lista de tabelas, gráficos, figuras, símbolos, abreviaturas e siglas em ordem alfabética.

4 – OBJETIVOS

Consiste na exposição resumida dos objetivos estabelecidos para o desenvolvimento das atividades.

5 – DESENVOLVIMENTO - TEXTO

Nesta etapa, cada relatório assume uma conotação própria, relativa à sua natureza específica. Assim, este item será designado por títulos específicos, podendo ou não ser subdividido em vários outros, de acordo com a natureza das atividades do Estágio. Neste item (ou nos itens abrangidos por esta etapa), serão apresentadas as características das atividades e expostos os fatos observados, os dados coletados, os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

procedimentos utilizados, as análises elaboradas e os resultados obtidos, tudo isso consoante a natureza dos trabalhos.

Nas conclusões e sugestões, devem ser enumeradas as principais observações efetuadas pelo aluno quanto aos aspectos técnicos do processo por ele vivenciado durante as atividades, bem como sugestões de melhoria e/ou otimização dos trabalhos, em termos de sequência das atividades, qualidade do produto, metodologia aplicada etc. **Utilizar as regras da ABNT para relatório.** (Metodologia científica).

O desenvolvimento deve priorizar a descrição das atividades desenvolvidas e, principalmente, sua interface com as disciplinas estudadas.

6 – REFERÊNCIAS (se for o caso)

As referências consultadas durante o desenvolvimento das atividades do Estágio ou durante a elaboração do texto podem ser listadas.

7 – ANEXOS / APÊNDICES (se for o caso)

Nos anexos devem ser reunidos os dados adicionais que venham complementar ou enriquecer o conteúdo do relatório e que não constituem matéria propriamente dita do mesmo, como tabelas, gráficos, desenhos, figuras, memórias de cálculo etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ROTEIRO - ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

O Relatório deverá ser entregue obrigatoriamente por todos (as) matriculado (as) na disciplina. O Relatório deverá estar obrigatoriamente estruturado de acordo com as seções que seguem e ter no mínimo 20 (vinte) páginas:

I. Descrição da Escola:

Escola estadual / municipal / federal: descrição da estrutura organizacional (especificando em qual parte da organização foi efetivado o estágio) e do ambiente em que a escola opera (tipo de ensino – fundamental ou médio);

II. Descrição dos processos organizacionais

Do setor no qual o estágio foi efetivado, relatando também os cargos e atribuições dessa área, com destaque para a contribuição que a área fornece para questões estratégicas, táticas e operacionais da organização;

III. Relato das atividades desenvolvidas

Atividades pelo aluno (organizar por grau de contribuição aos objetivos da área em que o estágio foi realizado);

IV. Relação dos principais conhecimentos obtidos nas disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática à Distância UFMT e que foram de importância para o estágio.

Elaborar um Quadro, conforme modelo a seguir.

Rotinas (atividades)	Disciplinas relacionadas	Conceitos ou técnicas metodológicas
1		
2		
3		
n...		

V. Reflexão sobre as dificuldades apresentadas pela organização/organização,

Tanto no que se refere a: sua estrutura; seus processos, ou aos gestores e seus perfis pessoais (este item deverá ser integrado ao relatório sob a forma de apêndice/anexo – as informações serão mantidas em sigilo);

VI. Reflexão sobre a qualidade das instalações (equipamentos, salubridade, periculosidade)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Da organização/organização para a adequada realização das atividades de estágio (este item deverá ser integrado ao relatório sob a forma de apêndice/anexo as informações serão mantidas em sigilo).

Formatação:

A formatação do relatório do estágio segue os padrões ABNT: A capa deverá conter:

- Nome do aluno;
- Nome do professor coordenador de estágios;
- Escola em que o estágio foi realizado;
- Datas de início e fim do estágio supervisionado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO ALUNO

ALUNO: _____ Matr. N°

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA À DISTÂNCIA: _____ Ano:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

À Coordenação de Estágio

Secretaria do Curso de Licenciatura em Matemática à Distância

Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET)

Avenida Fernando Correa da Costa n° 2367 Bairro Boa Esperança

Cuiabá – MT CEP 78.060-900 FONE: (65) 3615- 8712/8713

Organização Concedente:

_____Endereço:

CEP: _____ UF: _____ Cidade:

Fones: _____ e-mail _____

Área de Estágio:

_____Supervisor na Organização:

1- Descreva as principais atividades desenvolvidas durante o estágio:

2- Você recebeu informações ou orientações suficientes para desenvolver suas atividades de estágio?

() SIM () NÃO

Se a resposta foi negativa, por quê?

3- Que dificuldades foram encontradas no desenvolvimento de seu estágio?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

4- Faça críticas e/ou sugestões a respeito deste estágio:

5- Existe interesse de sua parte no prosseguimento deste estágio? () SIM () NÃO
Por quê?

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Estagiário

DE ACORDO:

Assinatura do Supervisor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR - ENTIDADE CONCEDENTE

Supervisor: _____

1 – ASPECTOS ATITUDINAIS

A - ASSIDUIDADE

Constância e pontualidade no cumprimento dos horários e dias de trabalho:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

B – DISCIPLINA

Facilidade em aceitar e seguir instruções de supervisores e acatar regulamentos e normas:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

C – COOPERAÇÃO

Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance do objetivo comum:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

D – RESPONSABILIDADE

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da organização, que lhe são confiados durante o estágio.

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

E- ÉTICA PROFISSIONAL

Cumprimento, discrição e integridade apresentadas no exercício do estágio, principalmente com relação a assuntos sigilosos:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

2- ASPECTOS TÉCNICOS – PROFISSIONAIS

A – RENDIMENTO NO ESTÁGIO

Rapidez, qualidade, precisão com as quais executa as tarefas integrantes do processo de estágio:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

B – FACILIDADE DE COMPREENSÃO

Facilidade de interpretar, por em prática ou entender instruções e informações escritas ou verbais:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

C – NÍVEL DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS

Conhecimentos demonstrados no cumprimento do processo de estágio, tendo em vista sua escolaridade:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

D – INICIATIVA – INDEPENDÊNCIA

Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro de padrões esperados:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

E – ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE TRABALHO

Uso de meios racionais visando melhorar a organização para um bom resultado no estágio:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

3 – ATUAÇÃO EM TERMOS GERAIS

Justifique:

4- OUTRAS INFORMAÇÕES QUE SE FIZEREM NECESSÁRIAS:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

5 – RECOMENDA O PROSSEGUIMENTO DO ESTÁGIO?

() SIM () NÃO Em caso negativo, favor comentar ou sugerir providências.

Data: ____/____/____

Assinatura do Supervisor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

CAPÍTULO I

DIRETRIZES GERAIS

O presente Regulamento baseia-se na instituição da obrigatoriedade do cumprimento de horas destinadas a Atividades Teórico-Práticas do Curso de Licenciatura em Matemática – Modalidade a distância ofertado pelo Departamento de Matemática da Instituto de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal de Mato Grosso.

DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 1º – As Atividades Teórico-Práticas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade (RESOLUÇÃO CNE/CES 4/2005, ART. 8).

Parágrafo único: Em linhas gerais, relacionam-se ao ensino, pesquisa e extensão, mas também aos aspectos culturais e profissionais relevantes à formação do profissional, embora não necessariamente no âmbito da ciência administrativa. Portanto, constituem um amplo leque de opções, conforme discriminado em anexo deste regimento, a serem desenvolvidas pelo aluno.

Artigo 2º – As Atividades Teórico-Práticas são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa dos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Artigo 3º - As Atividades Teórico-Práticas possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse para sua formação profissional e pessoal. Elas são um importante instrumento de enriquecimento do perfil do egresso.

Artigo 4º - As Atividades Teórico-Práticas são integradas por diversos tipos de atividades e estudos agrupados em quatro modalidades. É importante ressaltar que as disciplinas curriculares e o trabalho de curso não podem ser considerados como Atividades Teórico-Práticas.

Artigo 5º - As Atividades Teórico-Práticas são um requisito indispensável à colação de grau dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática – Modalidade a distância da UFMT. O aluno deve realizar um total de 224 (duzentas e vinte e quatro) horas de Atividades Teórico-Práticas. Sua integralização deve acontecer ao longo do curso e elas devem, obrigatoriamente, constar no histórico escolar dos alunos.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Artigo 6º – O objetivo das Atividades Teórico-Práticas é enriquecer os currículos do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, possibilitando aos alunos o aprofundamento de atividades Teórico-Práticas à estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional.

Artigo 7º - As Atividades Teórico-Práticas possibilitam o reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades, adquiridas pelos alunos, tanto no contexto interno, quanto fora do âmbito institucional, de acordo com as modalidades descritas no Capítulo III deste regulamento.

Parágrafo único – As Atividades Teórico-Práticas devem estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o projeto pedagógico do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CAPÍTULO III

DOS GRUPOS DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Artigo 8º – São consideradas atividades e/ou estudos que podem ser validados como Atividades Teórico-Práticas, com as respectivas cargas horárias limites.

GRUPO UM- Atividades de Ensino

GRUPO DOIS – Atividades de Pesquisa e Produção Científica

GRUPO TRÊS – Atividades de Extensão

Artigo 9º - As Atividades de Ensino envolvem uma adequada orientação educacional que proporcionam a formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos sob o âmbito de sua preparação para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania.

Artigo 10 - Entendem-se como Atividades de Pesquisa as contribuições de ampliação do saber vigente e a busca da inovação técnica, científica e artística, que possuem por fim aprimorar a educação universitária, visando um ensino que forma a disposição investigativa e a promoção da produção de novos conhecimentos.

§ Parágrafo único: a participação dos alunos é garantida pela inserção nos Projetos de P&D ofertados pelo Departamento de Matemática da UFMT.

Artigo 11 – As Atividades de Extensão se constituem em importante eixo que articula a comunidade interna e externa da Universidade. Assim, a extensão é capaz de criar um importante vínculo entre a academia e a sociedade, fortalecendo as trocas e a efetivação de redes de conhecimento teórico e empírico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CAPÍTULO IV

DO REGISTRO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Artigo 12 – Para os registros acadêmicos de todas as Atividades Teórico-Práticas, o aluno deverá apresentar na secretaria do Polo o Requerimento do Protocolo devidamente assinado e constando solicitação de aproveitamento de horas para Atividades Teórico-Práticas juntamente com documentos comprobatórios, originais e cópias, nos quais estejam discriminados: conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização, bem como o nome do Coordenador e sua respectiva avaliação, se for o caso.

Artigo 13 – De posse dessa documentação a Comissão das Atividades Teórico-Práticas fará o registro de horas de acordo com a tabela inserida em Anexo, observando o limite máximo por tipo de atividade. Após verificado o cumprimento das 224 (duzentas e vinte e quatro) horas a Comissão de Atividades Teórico-Práticas abrirá um processo no Protocolo Geral da UFMT - Câmpus Cuiabá e encaminhará para o Colegiado do Curso para homologação das mesmas. Em seguida o processo é dirigido à Coordenação de Administração Escolar – CAE, para fins de registro no Histórico Escolar.

Artigo 14 – Todas as Atividades Teórico-Práticas desenvolvidas pelos discentes necessitam ser validadas pela Comissão das Atividades Teórico-Práticas e homologadas pelo Colegiado de Curso antes de ser encaminhadas à CAE. Os processos que não atingirem o total de 224 (duzentas e vinte e quatro) horas de atividades Teórico-Práticas não serão encaminhados à CAE sob pena de impossibilitar a colação de grau do requerente.

Artigo 15 – Para efeito de comprovação de Atividades Teórico-Práticas, só serão aceitas as cargas horárias até o limite estabelecido, respeitando-se o limite máximo por atividade realizada conforme anexo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Artigo 16 - As horas destinadas às Atividades Teórico-Práticas que excederem ao mínimo estabelecido na estrutura curricular do curso serão computadas como facultativas, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Artigo 17 - Havendo discordância por parte do estudante quanto à avaliação da Comissão das Atividades Teórico-Práticas, para a validação ou não da atividade apresentada, esta será dirimida e definida, inicialmente, através de revisão pela própria Comissão, mediante requerimento expresso e fundamentado do estudante, e em última instância, pelo Colegiado de Curso.

Artigo 18 - Só serão reconhecidas e validadas as atividades realizadas após o ingresso no curso.

Artigo 19 - As atividades Teórico-Práticas para o Curso de Licenciatura em Matemática da UFMT perfazem um total de 224 (duzentas e vinte e quatro) horas.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Artigo 20 – A Comissão de Atividades Teórico-Práticas será exercida pelo Coordenado do curso, coordenador de tutoria, coordenador de estágio, professores responsáveis pelo desenvolvimento e organização das mesmas e estará subordinado à Coordenação de Curso, com as seguintes atribuições:

I – Cumprir, para efeito de cômputo das horas atribuídas às Atividades Teórico-Práticas, o estabelecido neste regulamento;

II – Divulgar amplamente as possibilidades de atividades e/ou estudos a serem desenvolvidos pelos alunos;

III – Adotar formas sistemáticas, específicas e alternativas de acompanhamento e avaliação das Atividades Teórico-Práticas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

IV – Emitir parecer, para fins de aprovação e validação das horas e lançamento no histórico escolar dos alunos, das atividades Teórico-Práticas realizadas no âmbito interno e externo da instituição;

V – Realizar, sempre que necessário, reuniões com a Coordenação de Curso e/ou professores orientadores de Atividades Teórico-Práticas;

VI – Controlar o recebimento da documentação comprobatória entregue pelos alunos que serão arquivadas em pasta própria até a expedição de diploma;

VII – Realizar cômputo das horas das atividades e dos estudos, cuja validação é solicitada pelo aluno na forma de Atividades Teórico-Práticas, divulgando os pareceres aos interessados e cumprindo os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico da Instituição;

VIII – Elaborar semestralmente relatório das Atividades Teórico-Práticas e encaminhar ao Colegiado de Curso.

Parágrafo único - O registro acadêmico das Atividades Teórico-Práticas será promovido de acordo com o Anexo a este Regulamento.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 21 – É de responsabilidade do graduando orientar-se e expor o andamento de suas atividades bem como conhecer o conteúdo deste regulamento. Cabe ainda ao aluno entregar à secretaria do polo de apoio presencial ou aos membros da Comissão de Atividades Teórico-Práticas, nos devidos prazos, os documentos comprobatórios de execução das atividades.

Artigo 22 – As Atividades Teórico-Práticas não poderão ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que integram o currículo do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Artigo 23 – As atividades desenvolvidas para o Trabalho de Curso não poderão ser contabilizadas para efeito do cumprimento das Atividades Teórico-Práticas.

Artigo 24 – Compete ao Colegiado de Curso homologar o relatório elaborado pela Comissão de Atividades Teórico-Práticas, dirimir eventuais dúvidas referentes à interpretação das presentes normas, bem como suprir suas lacunas.

QUADRO DE ATIVIDADES QUE INTEGRAM AS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Grupo	Grupos de Atividades Teórico-Práticas	Pontos Máximos
1	Atividade de Ensino	70
2	Atividades de Pesquisa e Produção Científica	74
3	Atividades de Extensão	80
Total		224

TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Grupo 1 – Atividades de Ensino

Descrição	Pontuação Limite	Comprovação
Participação em programa de monitoria de disciplinas do currículo do curso	Até 40 horas por monitoria, sendo 1 hora para cada hora / monitoria	Certificado ou declaração
Presença, como ouvinte, em defesa de trabalho de curso de Graduação	1(uma) hora para Graduação, máximo 12 horas	Elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo graduando
Representação estudantil nos Colegiados da UFMT	Até 5 horas por semestre, computando-se no máximo 2 (dois) semestres.	Portaria e declaração de frequência
Aprovação em disciplina extracurricular oferecida pela UFMT ou outra instituição, desde que o conteúdo esteja relacionado com o projeto pedagógico do curso. A disciplina deve ser homologada pelo Colegiado de Curso e realizada durante o período de integralização do	Até 2(duas) disciplinas, computando-se 20 horas / disciplina.	Ementa da disciplina e Histórico com aprovação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

curso.		
Cursos de língua estrangeira, dentro ou fora da Instituição, realizados durante o curso	Até 15 horas por semestre, computando-se no máximo 2 (dois) semestres.	Certificado ou declaração
Cursos nas áreas de informática	Até 15 horas por semestre, computando-se no máximo 2 (dois) cursos.	Certificado ou declaração

Grupo 2 - Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Descrição	Pontuação limite	Comprovação
Participação em projetos de iniciação científica da UFMT	Até 40 horas por projeto/semestre, computando-se no máximo 2 (dois) semestres.	Certificado ou declaração
Participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com orientação docente	Até 40 horas por grupo inscrito/semestre, computando-se no máximo 2 (dois) semestres.	Frequência registrada
Apresentação de trabalhos em eventos científicos na instituição ou externos	10 horas por trabalho, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Comprovante de apresentação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos na instituição ou externamente com publicação em anais	20 horas por trabalho, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Comprovante de apresentação e cópia da publicação
Publicação de trabalhos científicos em periódicos científicos	20 horas por trabalho, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Cópia da publicação
Publicação de livros ou capítulos de livros	80 horas por trabalho, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Cópia da publicação
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	30 horas por premiação computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Premiação recebida
Participação em eventos científicos promovidos pela UFMT ou externos	Até 20 horas por evento, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Certificado ou declaração
Participação como organizador em eventos científicos promovidos pela UFMT ou externos	Até 40 horas por evento, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Certificado ou declaração

Grupo 3 – Atividades de Extensão

Descrição	Pontuação limite	Comprovação
Participação em atividades voluntárias de Responsabilidade Social e Cidadania	Até 20 horas por evento, sendo 1 hora para cada hora/atividade, computando-se no máximo 2 (dois) trabalhos	Certificado ou Declaração da Instituição, foto e resumo da atividade desenvolvida
Trabalho voluntário e permanente em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos	Até 10 horas por semestre, computando-se no máximo 2 (dois) semestres.	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

		desenvolvida, expedida pela Instituição/Organização
Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	Até 80 horas por programa, sendo 1 hora para cada hora / intercâmbio, computando-se no máximo 2 (dois) programas	Certificado ou declaração
Participação em projetos do curso, do diretório ou do centro acadêmico	Até 10 horas por evento, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Certificado ou declaração
Publicação em jornais, revistas, entre outros	Até 10 horas por publicação, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Exemplar completo da publicação
Realização de visitas técnicas, excursões acadêmicas, audiências públicas e similares	Até 10 horas por evento, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Certificado ou declaração, relatório e fotos.
Instrutor de cursos abertos à comunidade	Até 20 horas, sendo 1 hora para cada hora/atividade, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Cursos de Extensão universitária promovidos pela PROCEV/UFMT	Até 30 horas, sendo 1 hora para cada hora/aula, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Certificado de Conclusão
Realização de trabalho, com conteúdo relacionado ao projeto pedagógico do curso, em organizações privadas ou públicas, sob orientação docente.	Até 30 horas por trabalho, sendo 1 (uma) hora para cada hora/atividade, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Apresentação dos resultados do trabalho com avaliação do docente orientador.
Organização ou representação estudantil em jogos esportivos	Até 20 horas por evento, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Certificado ou declaração
Participação em palestras, feiras e eventos culturais.	Até 10 horas por atividade, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Resumo da atividade de uma lauda, ingresso, foto e inscrição
Teatro, cinema, show	Até 2 horas por atividade, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Resumo da atividade de uma lauda, ingresso e foto
Doação de sangue	5 horas, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Cartão de doador ou comprovante.
Resumo de artigos técnicos de Revistas Científicas (no mínimo 3, no máximo 5 páginas)	2 horas por resumo, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Resumo e comentário
Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, cineclubes, teatro, etc.)	Até 10 horas, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Declaração, fotos, folders, etc.
Membro de diretoria de associações estudantis e culturais (Centro	Até 5 horas por semestre computando-se no máximo 2 (dois)	Declaração, certidão ou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Acadêmico, Comissão de formatura, Associação de Bairros, etc.)	semestres	outro documento probatório
Participação no processo eleitoral como mesário (TRE)	10 horas por pleito, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Documento da convocação
Leitura de Livros indicados pelos professores das disciplinas (não pode ser livro referenciado no plano de ensino da disciplina)	10 horas, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Uma resenha para cada capítulo do livro
Participação como organizador ou apresentador de trabalhos em eventos culturais promovidos pela UFMT ou externos	Até 20 horas por evento, computando-se no máximo 2 (dois) eventos	Certificado ou declaração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

APÊNDICE D – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo do Colegiado de do Curso de Licenciatura em Matemática responsável pela concepção do Projeto Pedagógico e tem por finalidade a implantação, atualização, revitalização do mesmo.

Parágrafo Único: As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Licenciatura em Matemática;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

CAPÍTULO III

Da constituição do núcleo docente estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos 04 (quatro) representantes do corpo docente.

Art.5º A composição do Núcleo Docente Estruturante será renovada a cada 02 (dois) anos na proporção de 1/3 de seus membros.

Art.6º. Pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu.

Art.7º. Os docentes que compõem o NDE devem ter vínculo com a instituição, preferencialmente com a ICET (Instituto de Ciências Exatas e da Terra), em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 50% em regime de trabalho integral.

CAPÍTULO IV

Das atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as propostas do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria analisada pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO V

Das reuniões

Art.9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 01 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

CAPÍTULO VI

Das disposições finais

Art.10. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, de acordo com a competência dos mesmos.

Art.11. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Cuiabá, 16 de novembro de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

APÊNDICE E - REGULAMENTO DA PRÁTICA COM COMPONENTE CURRICULAR

A equipe de elaboração do PPC do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, no uso de suas atribuições legais, estabelece normas para o cumprimento das **Práticas como Componente Curricular** do Curso de Matemática, Licenciatura a Distância, da UFMT, Mato Grosso, considerando a CNE/CP N^o: 2/2015, aprovado em 9/6/2015 e a Lei 9.394/96.

RESOLVE:

Art. 1^o Estabelecer normas para o cumprimento das Práticas como Componente Curricular do Curso de Matemática, Licenciatura, da UFMT, Mato Grosso, como segue:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2^o Esta regulamentação tem como objetivo definir as diretrizes para a Prática como Componente Curricular do Curso de Matemática, Licenciatura, da UFMT, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores de Matemática no atual contexto.

TÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 3^o A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática do âmbito do ensino, integrando o processo formativo que envolve aprendizagens e competências do professor, para possibilitar que os acadêmicos experienciem, durante todo seu processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuação profissional, possibilitando, assim, situações didáticas que os possibilitem refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos.



Parágrafo Único A prática é um componente obrigatório com duração necessária para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste o momento em que se busca constatar e produzir na prática o que a teoria procura conceituar, significar e com isso administrar o campo e o sentido desta atuação.

TÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 4º A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar ao acadêmico:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstos no projeto pedagógico dos cursos;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar, desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

TÍTULO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 5º A prática de ensino é configurada como componente curricular no interior de disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, estabelecendo-se cargas horárias específicas em cada uma das disciplinas de acordo com o projeto pedagógico, e devem ser registradas em diário de classe e acompanhadas pelo professor titular da disciplina.

TÍTULO V

DA OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 6º A prática de como componente curricular desenvolvida no curso de Matemática, Licenciatura a Distância, terá a carga horária total de 400 horas distribuídas ao longo dos 04 (quatro) anos de duração do curso, estando presente nas disciplinas das áreas de formação geral e específica, de acordo com a carga horária de cada disciplina, conforme apresentado na matriz curricular. O aluno deve fazer o papel de professor, planejando, organizando e ministrando aulas e seminários, sempre orientado pelo professor responsável pela disciplina corrente e pelo coordenador de prática como componente curricular.

TÍTULO VI

DAS FORMAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 7º A Prática como Componente Curricular deverá se preocupar constantemente com a transposição didática dos conteúdos e, para tanto, o conjunto de formadores não deverá perder de vista a dimensão prática das disciplinas, proporcionando ao aluno melhor assimilação dos conteúdos trabalhados durante a execução do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

§1º A prática pode ser desenvolvida através de procedimentos que envolvam observação e reflexão de práticas escolares, visando à atuação em situações contextualizadas, assim como a ação direta e resolução de situações e problemas.

§2º Quando a prática não prescindir da observação e ação direta, esta poderá ser contemplada com atividades que envolvam narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações de simulações e estudos de casos.

§3º As atividades das Práticas como componente Curricular devem atender a sistemática de planejamento, desenvolvimento e avaliação, sob a responsabilidade do professor da disciplina.

CAPÍTULO I

DAS FORMAS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 8º O registro das atividades de prática de ensino como componente curricular deverá ser feito pelo professor titular da disciplina, sob a orientação da Coordenação de Ensino de Graduação do Curso de Matemática, Licenciatura à Distância.

§1º O professor da disciplina deverá prever em seu plano de ensino os conteúdos que serão abordados durante as atividades de prática de ensino.

§2º No ato de preenchimento do diário de classe, o professor deverá especificar em quais dias foram realizadas as atividades de prática de ensino, bem com os conteúdos que foram abordados de acordo com o previsto no plano de ensino da disciplina.

§3º Poderão ser realizadas outras formas de registro das atividades, desde que sejam acordadas entre o professor e a Coordenação de Ensino de Graduação do Curso.

TÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 9º Serão atribuições da coordenação de prática:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- apresentar plano de trabalho, que deverá ser apreciado pelo Colegiado de Curso de Matemática, Licenciatura à Distância;
- compatibilizar os princípios, a organização e o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular sob sua responsabilidade;
- promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar;
- planejar e organizar propostas para o cumprimento das atividades de práticas como componente curricular;
- promover a articulação entre as atividades de prática como componente curricular com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico para a formação da identidade do professor como educador;
- manter intercâmbio contínuo com todos os professores, incentivando-os e assessorando-os sobre a dimensão prática das diferentes disciplinas;
- acompanhar os acadêmicos no cumprimento das atividades propostas;
- apresentar relatórios e avaliações semestrais sobre as atividades desenvolvidas.

TÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

Art. 10 A avaliação será concebida enquanto processo contínuo e sistemático de reflexão global da prática educativa e abrangerá aspectos relacionados à prática pedagógica do professor, ao desempenho do acadêmico e aos objetivos expressos nos projetos pedagógicos.

Art. 11 As avaliações do desempenho do acadêmico serão feitas pelo professor, observando o desenvolvimento do acadêmico quanto às atividades previstas, por meio de instrumentos e critérios de avaliação pré-fixados e seu comprometimento com o trabalho realizado.

Art. 12 O coordenador poderá organizar múltiplas formas de avaliação com o coletivo de professores envolvidos com o curso para que possam repensar constantemente a identidade do professor que se pretende formar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

TÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 Caberá ao Colegiado do Curso de Matemática, Licenciatura à Distância dirimir quaisquer dúvidas e, se julgar necessário, regulamentar os atos que porventura não tenham sido abordados nesta regulamentação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

APÊNDICE F – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Considera-se “Laboratório Didático” do curso de graduação em Matemática, Licenciatura, o laboratório composto por materiais didáticos que auxiliem o professor no melhor entendimento das aulas com possibilidades de criação de material de apoio agrupados num único local físico, de uso comum, para atender os alunos de graduação do referido curso, em suas atividades didáticas, extraclasse, como preparação de trabalhos e aulas práticas.

Art. 1º O Laboratório de Matemática do curso de graduação em Matemática, Licenciatura, destina-se aos alunos, professores e tutores.

Art. 2º As atividades desempenhadas nos Laboratórios devem ser restritas ao ambiente acadêmico, orientadas às disciplinas do curso.

Art. 3º O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos, ou de forma coletiva, para aulas regulares.

Art. 4º Em aulas coletivas, é de responsabilidade do professor da disciplina/tutor orientar os trabalhos e zelar pela ordem e utilização dos materiais existentes no laboratório.

Art. 5º O professor responsável deve solicitar os materiais necessários à condução de seus trabalhos à Coordenação do Polo, com antecedência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Art. 6º As aulas coletivas a serem ministradas nos Laboratórios devem ser preparadas com antecedência pelo professor, com a preocupação de verificar a compatibilidade dos equipamentos às necessidades previstas.

Art. 7º Cabe ao professor responsável orientar a preparação e a utilização dos materiais necessários para a condução da aula de forma satisfatória. A requisição de programas deve ser feita com antecedência ao Coordenador do Polo.

Art. 8º Ao término dos trabalhos, o professor/tutor responsável deve solicitar aos alunos que recolhem as cadeiras em seus devidos lugares, guardem todo material, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, trancar o laboratório, e que mantenham limpo o ambiente.

Art. 9º A utilização de forma individual do Laboratório é permitida fora dos horários de aulas regulares, com a autorização da Coordenação do Polo.

Parágrafo único. Para fazer uso dos equipamentos do Laboratório, o aluno deverá identificar-se à Coordenação com a respectiva identidade estudantil.

Art. 10 Para a utilização dos equipamentos, os alunos deverão observar os procedimentos e recomendações afixadas no Laboratório para a utilização e o manuseio dos materiais e equipamentos.

Art. 11. Para a preservação do meio ambiente acadêmico necessário às atividades do Laboratório, é importante:

- Não fumar;
- Manter silêncio;
- Preservar a limpeza do ambiente;
- Não escrever nas mesas;
- Não comer ou beber no recinto;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- Entrar e sair do Laboratório de forma tranquila, sem arrastar os móveis;
- Utilizar as instalações e os equipamentos do Laboratório da forma recomendada pelos procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os técnicos responsáveis);
- Não levar equipamentos pessoais ou de terceiros ao Laboratório; caso isso aconteça, informar antecipadamente.
- Identificar-se sempre que solicitado.
- Observar o horário de funcionamento fixado.
- Não danificar materiais e/ou equipamentos que pertençam ao laboratório.

Art. 12 Ao fazer uso dos materiais e/ou equipamentos, o aluno deve:

- Verificar se a os materiais apresentam as condições necessárias para utilização;
- Reportar qualquer problema ao responsável, caso constate alguma irregularidade;
- No caso de não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio aluno.

Art. 13 Ao fazer uso dos materiais, o aluno não deve:

- Utilizar os materiais com o intuito de alterá-los, mudá-los de posição, retirar ou acrescentar qualquer outro material; e
- Causar danos aos materiais.

Art. 14 O uso de materiais didáticos deve ser objeto de requisição pelo professor da disciplina à Coordenação do Polo.

Art. 15 Fica expressamente proibida o uso indevido dos materiais dos laboratórios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Art. 16 Por questões legais referentes aos Direitos Autorais, não é permitida a gravação, reprodução ou a utilização de quaisquer materiais sem a autorização ou permissão por escrito da Coordenação do Polo.

Parágrafo único. Se houver a necessidade de imprimir material para a elaboração e auxílio das aulas então os computadores e as impressoras, quando disponíveis, devem ser usadas de forma ordenada entre os alunos que se encontram no Laboratório. O papel para a impressão de trabalhos não-acadêmicos deve ser trazido pelo aluno. Não será permitida a impressão de trabalhos extensos como monografias, teses etc.

Art. 17 O descumprimento de qualquer artigo deste regulamento será considerado falta grave, com responsabilidade administrativa, civil e criminal, se o caso assim o requerer.

Art. 18 É de competência da Coordenação do Polo estabelecer as demais normas e procedimentos para o bom andamento dos trabalhos no Laboratório e se manifestar nos casos omissos do presente Regulamento.

Art. 19 É expressamente proibido o uso do Laboratório por pessoas estranhas ao meio acadêmico do curso de graduação em Matemática, Licenciatura, UFMT/UAB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

APÊNDICE G – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Considera-se “Laboratório de Informática” do curso de graduação em Matemática, Licenciatura, o laboratório composto por microcomputadores agrupados num único local físico, de uso comum, para atender os alunos de graduação do referido curso, em suas atividades didáticas, extraclasse, como preparação de trabalhos, pesquisa na internet e o oferecimento de aulas.

Art. 1º O Laboratório de Informática do curso de graduação em Matemática, Licenciatura, destina-se aos alunos, professores e tutores.

Art. 2º As atividades desempenhadas nos Laboratórios devem ser restritas ao ambiente acadêmico, orientadas às disciplinas do curso.

Art. 3º O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos, ou de forma coletiva, para aulas regulares.

Art. 4º Em aulas coletivas, é de responsabilidade do professor da disciplina/tutor orientar os trabalhos e zelar pela ordem e utilização dos equipamentos.

Art. 5º O professor responsável deve solicitar os materiais necessários à condução de seus trabalhos à Coordenação do Polo, com antecedência.

Art. 6º As aulas coletivas a serem ministradas nos Laboratórios devem ser preparadas com antecedência pelo professor, com a preocupação de verificar a compatibilidade dos equipamentos às necessidades previstas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Art. 7º Cabe ao professor responsável orientar a preparação e a utilização dos programas e equipamentos. A requisição de programas deve ser feita com antecedência ao Coordenador do Polo.

Art. 8º Ao término dos trabalhos, o professor/tutor responsável deve solicitar aos alunos que recolhem as cadeiras em seus devidos lugares, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, trancar o laboratório, e que mantenham limpo o ambiente.

Art. 9º A utilização de forma individual do Laboratório é permitida fora dos horários de aulas regulares, com a autorização da Coordenação do Polo.

Parágrafo único. Para fazer uso dos equipamentos do Laboratório, o aluno deverá identificar-se à Coordenação com a respectiva identidade estudantil.

Art. 10. Para a utilização dos equipamentos, os alunos deverão observar os procedimentos e recomendações afixadas no Laboratório para a utilização e o manuseio dos equipamentos.

Art. 11. Para a preservação do meio ambiente acadêmico necessário às atividades do Laboratório, é importante:

- Não fumar;
- Manter silêncio;
- Preservar a limpeza do ambiente;
- Não escrever nas mesas;
- Não colocar os dedos ou as mãos sobre a tela nem objetos sobre o monitor;
- Não comer ou beber no recinto;
- Entrar e sair do Laboratório de forma tranquila, sem arrastar os móveis;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

- Utilizar as instalações e os equipamentos do Laboratório da forma recomendada pelos procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os técnicos responsáveis);
- Não levar equipamentos pessoais ou de terceiros ao Laboratório; caso isso aconteça, informar antecipadamente.
- Identificar-se sempre que solicitado.
- Observar o horário de funcionamento fixado.

Art. 12 Ao fazer uso dos equipamentos, o aluno deve:

- Verificar se a máquina apresenta as condições necessárias para uso;
- Reportar qualquer problema ao responsável, caso constata alguma irregularidade;
- No caso de não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio aluno.

Art. 13 Ao fazer uso da máquina, o aluno não deve:

- Utilizar o equipamento com o intuito de alterá-lo, mudá-lo de posição, retirar ou conectá-lo a qualquer outro equipamento; e
- Causar danos nos equipamentos.

Art. 14 O uso de equipamentos, acessórios, softwares entre outros deve ser objeto de requisição pelo professor da disciplina à Coordenação do Polo.

Art. 15. Fica expressamente proibida à instalação de softwares e o acesso a sites pornográficos e jogos.

Art. 16 Por questões legais referentes aos Direitos Autorais, não é permitida a gravação, reprodução ou a utilização de quaisquer programas sem a autorização ou permissão por escrito da Coordenação do Polo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Parágrafo único. As impressoras, quando disponíveis, devem ser usadas de forma ordenada entre os alunos que se encontram no Laboratório. O papel para a impressão de trabalhos não-acadêmicos deve ser trazido pelo aluno. Não será permitida a impressão de trabalhos extensos como monografias, teses etc.

Art. 17 O descumprimento de qualquer artigo deste regulamento será considerado falta grave, com responsabilidade administrativa, civil e criminal, se o caso assim o requerer.

Art. 18 É de competência da Coordenação do Polo estabelecer as demais normas e procedimentos para o bom andamento dos trabalhos no Laboratório e se manifestar nos casos omissos do presente Regulamento.

Art. 19 É expressamente proibido o uso do Laboratório por pessoas estranhas ao meio acadêmico do curso de graduação em Matemática, Licenciatura, UFMT/UAB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Anexo A: Minuta de Resolução CONSEPE

RESOLUÇÃO CONSEPE N°

Dispõe sobre a Criação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, licenciatura, à distância, do Instituto de Ciências Exatas e da Terra do *campus* Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Criação e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, licenciatura, à distância, do Instituto de Ciências Exatas e da Terra do *campus* Universitário de Cuiabá, com 300 (trezentas) vagas, com uma única entrada anual, sendo 50 (cinquenta) no polo de Alto Araguaia, 50 (cinquenta) para o polo de Aripuanã, 50 (cinquenta) para o polo de Diamantino, 50 (cinquenta) para o polo de Lucas do Rio Verde, 50 (cinquenta) para o polo de Primavera do Leste, 50 (cinquenta) para o polo de Ribeirão Cascalheira, funcionando em horário Integral, Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 3.200 (Três mil e duzentas) horas, a ser integralizada, no mínimo, em 08 (oito) semestres e, no máximo, em 10 (dez) semestres, conforme anexos I, II e III.

Artigo 2º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2016.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá,

Presidente do CONSEPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
				T	P	PCC	Total	T	P	PCC	Total	Pré-Requisito	Co-requisito
Núcleo de Formação Básica Profissionalizante	Metodologia de Aprendizagem em EaD	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Matemática Elementar	Obrigatória	Matemática	192	-	-	192	12	-	-	12	-	-
	História e Filosofia da Matemática	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Educação Matemática I	Obrigatória	Matemática	64	-	32	96	4	-	2	6	-	-
	Educação Matemática II	Obrigatória	Matemática	64	-	32	96	4	-	2	6	-	-
	Educação Matemática III	Obrigatória	Matemática	64	-	32	96	4	-	2	6	-	-
	Construções Geométricas	Obrigatória	Matemática	16	-	16	32	1	-	1	2	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Básica	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Filosofia da Ciência	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

	Didática para o Ensino de Matemática	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Didática	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
SUBTOTAL				624	-	272	896	39	-	17	56	-	-
Núcleo de Formação Específica	Vetores e Geometria Analítica	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Teoria Elementar dos Números I	Obrigatória	Matemática	32	-	-	32	2	-	-	2	-	-
	Teoria Elementar dos Números II	Obrigatória	Matemática	32	-	-	32	2	-	-	2	-	-
	Programação Linear	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Probabilidade e Estatística	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Física Geral I	Obrigatória	Física	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Física Geral II	Obrigatória	Física	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Física Geral III	Obrigatória	Física	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Cálculo Numérico	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Cálculo I	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Cálculo II	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Cálculo III	Obrigatória	Matemática	96	-	-	96	6	-	-	6	-	-
	Análise Matemática I	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

	Análise Matemática II	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Álgebra Linear I	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Álgebra Linear II	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Álgebra Abstrata	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Equações Diferenciais	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatória	Antropologia	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
SUBTOTAL				1344	-	64	1.408	84	-	4	88	-	-
Núcleo de Formação Complementar	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	Obrigatória	Matemática	32	-	32	64	2	-	2	4	-	-
	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	Obrigatória	Matemática	48	-	32	80	3	-	2	5	-	-
	Psicologia da Educação	Obrigatória	Matemática	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Libras	Obrigatória	Letras	64	-	-	64	4	-	-	4	-	-
	Estágio Supervisionado I	Obrigatória	Matemática	-	144	-	144	9	-	-	9	-	-
	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	Matemática	-	128	-	128	8	-	-	8	-	-
	Estágio Supervisionado III	Obrigatória	Matemática	-	128	-	128	8	-	-	8	-	-
	Atividades Teórico-Práticas	Obrigatória	Matemática	224	00	-	224	14	-	-	14	-	-
SUBTOTAL				432	400	64	896	52	-	4	56	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				2400	400	400	3200	175	-	25	200		
ENADE*													

- T = Total; P=Prática; Pre = Pré-requisito; Co=Co-requisito; PCC =Prática como componente curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ANEXO II

FLUXO CURRICULAR

Período	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Requisitos		Carga Horária				Créditos			
		(Optativa, Obrigatória)		Pré-req.	Co-req	T	P	PCC	Total	T	P	PCC	Total
1º	Metodologia de aprendizagem em EaD	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
	Matemática Elementar	Obrigatória	Matemática	-	-	192	-	-	192	12	0	-	12
	Construções Geométricas	Obrigatória	Matemática	-	-	16	-	16	32	1	0	1	2
	Libras	Obrigatória	Letras	-	-	64	-	-	64	4	0	-	4
	Educação Matemática I	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	32	96	4	-	2	6
SUBTOTAL						368	-	80	448	23	-	5	28
2º	Cálculo I	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Vetores e Geometria Analítica	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	-	-	6
	Teoria Elementar dos Números I	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	-	32	2	-	-	2
	Psicologia da Educação	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	-	-	4
	Educação Matemática II	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	32	96	4	-	2	6
SUBTOTAL						352	-	32	384	22	-	2	24



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

3º	Cálculo II	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-		96	6	-	-	6
	Teoria Elementar dos Números II	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-		32	2	-	-	2
	Física Geral I	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-		96	6	0	-	6
	Educação Matemática III	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	32	96	4	0	2	6
	Álgebra Linear I	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-		64	4	0	-	4
SUBTOTAL						352	-	32	384	22	-	2	24
4º	Cálculo III	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-		96	6	0	-	6
	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
	Álgebra Linear II	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	0	-	4
	Física Geral II	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	0	-	6
	Didática	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
SUBTOTAL						320	-	64	384	20	-	4	24
5º	Física Geral III	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-		96	6	0	-	6
	Álgebra Abstrata	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-		64	4	0	-	4
	Didática para o Ensino de Matemática	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
	Equações Diferenciais	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-		64	4	0		4
	Organização e Funcionamento da Educação Básica	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
						288	-	64	352	18	0	4	22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

SUBTOTAL													
6º	Filosofia da Ciência	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	0	-	4
	Estágio Supervisionado I	Obrigatória	Matemática	-	-	-	144	-	144	-	9	-	9
	Análise Matemática I	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	0	-	4
	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	Obrigatória	Matemática	-	-	48	-	32	80	3	0	2	5
SUBTOTAL						176	144	32	352	11	9	2	22
7º	Análise Matemática II	Obrigatória	Matemática	-	-	64	-	-	64	4	0	-	4
	Probabilidade e Estatística	Obrigatória	Matemática	-	-	96	-	-	96	6	0	-	6
	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	Matemática	-	-	-	128	-	128	-	8	-	8
	Cálculo Numérico	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
	História e Filosofia da Matemática	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
SUBTOTAL						224	128	64	416	14	8	4	26
8º	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatória	Antropologia	-	-	64	-	-	64	4	0	-	4
	Estágio Supervisionado III	Obrigatória	Matemática	-	-	-	128	-	128	-	8	-	8
	Programação Linear	Obrigatória	Matemática	-	-	32	-	32	64	2	0	2	4
SUBTOTAL						96	128	32	256	6	8	2	16
SUBTOTAL						2.176	400	400	2.976	136	25	25	186



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

	Atividades Acadêmicas Complementares					224			224	14	0		14
	ENADE*												
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						2.400	400	400	3.200	150	25	25	200



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ANEXO III

EMENTÁRIO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Metodologia de aprendizagem em EaD	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

A orientação em EaD; O ensino e a aprendizagem na modalidade EaD; Hábitos de estudos; Estilos de aprendizagem; Ambiente de aprendizagem a distância – Moodle; Internet; Ferramentas de aprendizagem no ambiente web; Utilização de materiais didáticos impresso, virtual e audiovisual; Prática em aprendizagem.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0837-7	Matemática Elementar	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Revisão dos conteúdos de Aritmética, Problemas de Contagem, Álgebra, Geometria Euclidiana, Trigonometria, Números complexos, Polinômios e Equações Polinomiais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-662-5	História e Filosofia da Matemática	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

A Época Clássica, a Matemática e seu ensino; A produção do conhecimento Matemático na Idade Média na Europa e no Oriente e seu ensino; A modernidade e o conhecimento matemático e seu ensino; Os Fundamentos da Matemática e as consequências nas concepções de educação matemática; Os Séculos XX e XXI, a Matemática e o estabelecimento da Educação Matemática como área de conhecimento.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-0	Educação Matemática I	96
		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

História da Educação matemática: análise do ensino de matemática ao longo do tempo e dos movimentos criados para a sua reestruturação; O ensino de matemática no Brasil; Análise do ensino de matemática na Educação Básica. Inclusão e diversidade: perspectivas para o ensino de matemática no Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-1	Educação Matemática II	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

Diferentes espaços de atuação do professor de matemática: educação na cidade, no campo, educação indígena, educação à distância. A Educação Matemática e a Educação de Jovens e Adultos. Os diferentes espaços de ensino e aprendizagem da matemática. O laboratório de ensino de Matemática. A relação teoria e prática nas aulas de Matemática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-3	Educação Matemática III	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

Metodologias de Pesquisa e Educação Matemática; Educação Matemática e: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, Educação Matemática Crítica; Relações entre a Matemática e outras Ciências,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

interdisciplinaridade. Matemática e Realidade.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-6	Estágio Supervisionado III	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Instrumentação para o Ensino da Matemática visando a elaboração e aplicação de técnicas diversas para o Ensino Médio; Levantamento e estudo de bibliografias que subsidiem a compreensão do ensino de Matemática no Ensino Médio; Diagnóstico e análise das condições estruturais e pedagógicas (incluindo Projeto Político Pedagógico, Laboratório de Informática, de ensino de Matemática e levantamento de materiais e de recursos didático-pedagógicos utilizados como apoio nas aulas de Matemática) do Campo de Estágio no Ensino Médio; Observação do Processo de Ensino e Aprendizagem nos 3 anos do Ensino Médio; Atendimento tutorial a alunos do Ensino Médio; Planejamento de unidades de ensino e planos de aula; Desenvolvimento de Regência em séries específicas do Ensino Médio; Planejamento e execução de oficinas e/ou cursos de Matemática para alunos do Ensino Médio. Participação em reuniões de planejamento, Conselhos de Classe, reuniões de Pais e Mestres, Projetos Interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola Campo de Estágio no decorrer do Estágio Supervisionado do aluno estagiário; Produção de relatórios contendo o diagnóstico e análise das observações feitas em diferentes realidades educacionais. Elaboração de resumo e apresentação em forma de seminários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
106-1665-9	Didática	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

Educação: Educação Formal e Informal. Educação formal e sua relação com a Didática. Pressupostos Teóricos da Didática: Disciplinas que a embasam, fundamentos básicos, tendências da Didática numa perspectiva histórica. Fundamentos da Ação Docente-Prática Docente.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
106-1669-1	Organização e Funcionamento da Educação Básica	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

As relações que permeiam a sociedade, cultura e educação com base em pressupostos das legislações referentes ao sistema educacional escolar brasileiro. Contextualização e análise crítica da estrutura e funcionamento da educação básica na vigência da atual LDB n.º 9.394/96 e seus desdobramentos. Compreensão do proclamado legal sobre a educação básica como contingências de determinações sócio-política e econômica postas ao longo da história da educação brasileira e da geopolítica contemporânea.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
105-1656-5	Psicologia da Educação	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	64	

EMENTA

A Psicologia como Ciência. A natureza interdisciplinar da Psicologia. A necessidade do conhecimento da Psicologia educacional para explicar situações educacionais e escolares. A Psicologia do Desenvolvimento de Piaget. Aspectos do Desenvolvimento afetivo e psicomotor. A visão dos direitos humanos sob a óptica da psicologia educacional.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
102-3057-3	Libras	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Educação		IE
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
303-0501-2	Física Geral I	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Física		FIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Vetores. Cinemática da Partícula. Dinâmica da Partícula. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Momento Linear. Choque. Gravitação Universal.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
303-0502-0	Física Geral II	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Física		FIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cinemática da Rotação. Dinâmica da Rotação. Equilíbrio de Corpos Rígidos. Oscilações. Ondas Mecânicas. Estática dos Flúidos. Dinâmica dos Flúidos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
303-0503-9	Física Geral III	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Física		FIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Carga e Matéria. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitores e Dielétricos. Corrente Elétrica. Força Eletromotriz e Circuito Elétrico. Campo Magnético. Lei de Ampère.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0036-8	Álgebra Abstrata	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Operações binárias, Relações de equivalência e conjunto quociente, Grupos, Subgrupos, Grupos Cíclicos, Subgrupos Normais e Grupos Quociente, Homomorfismos de grupos, Grupos 27 de Permutações, Anéis, Subanéis, Ideais, Anel



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

quociente, Homomorfismos de Anéis, Domínios de Integridade, Anéis de Polinômios, Corpos e Extensão de Corpos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0038-4	Álgebra Linear I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Matrizes e Sistemas Lineares. Espaços Vetoriais Reais. Base e Dimensão. Transformações Lineares. Matrizes de uma Transformação Linear.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0039-2	Álgebra Linear II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Espaço com Produto Interno. Determinantes. Valores e Vetores Próprios. Formas Bilineares e Quadrática. Diagonalização de Operadores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0049-0	Análise Matemática I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Números Reais. Seqüências e Séries. Limites e Continuidade de Funções Reais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0050-3	Análise Matemática II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Derivação e Integração de Funções Reais. Relação entre Derivação e Integração.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

304-0129-1	Cálculo I	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

EMENTA

Funções. Limites. Derivadas e Aplicações. Diferenciais e Aplicações. Integrais Definidas e Indefinidas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0130-5	Cálculo II	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

EMENTA

Técnicas de Integração. Aplicações do Cálculo Integral. Sequências e Séries. Séries de Potências.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

304-0131-3	Cálculo III	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

EMENTA

Funções de várias variáveis. Derivação Parcial e Aplicações. Integração Múltipla e Aplicações. Integrais Curvilíneas e Aplicações.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1963-8	Cálculo Numérico	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

Noções sobre Erros. Solução de Sistemas Lineares. Aproximação Polinomial. Derivação e Integração. Solução Numérica de Equações Diferenciais Raízes de Funções.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

304-1963-8	Construções Geométricas	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	16	

EMENTA	
Construções Elementares. Expressões Algébricas. Construções Possíveis Usando Régua e Compasso.	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-0237-9	Didática para o Ensino de Matemática	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA	
A prática docente do professor de matemática. Seleção e Organização de conteúdos de Matemática pertinentes a Educação Básica. Estratégia para o Ensino da Matemática: solução de problemas - situações problemas - jogos. Estudo e análise crítica de atividades e experiências de Ensino de Matemática. Planejamento de sequências didáticas. Análise de livros didáticos e paradidáticos. Atividades no Laboratório de ensino de Matemática.	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

304-0393-6	Equações Diferenciais	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Equações Diferenciais Ordinárias e Aplicações. Noções de Equações Diferenciais Parciais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-4	Estágio Supervisionado I	144
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Elaboração de instrumentos de observação e coleta de dados para diagnóstico e análise em unidades diferenciadas da Rede de Ensino Básico, tais como escolas públicas estaduais e municipais, particulares, de grande e pequeno porte, centrais e periféricas. Essa coleta de dados deverá contemplar as condições estruturais e de trabalho, organizacionais e pedagógicas; identificar e analisar as diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula; analisar a gestão da escola no que se refere ao desenvolvimento pedagógico da Matemática (plano de ensino dos professores: conteúdos, estratégias de aula e avaliação). Instrumentação para o Ensino da Matemática visando a elaboração e aplicação de técnicas diversas de ensino, bem como de estratégias de orientação on-line/EAD e atendimento tutorial a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

alunos da disciplina Matemática para o Ensino do Curso de Licenciatura Plena em Matemática. Estudos, modelos e construção de planejamentos: anuais, de unidades de ensino e de aula. Produção de relatórios contendo o diagnóstico e análise das observações feitas em diferentes realidades educacionais. Elaboração de resumo e apresentação em forma de seminários.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-5	Estágio Supervisionado II	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Instrumentação para o Ensino da Matemática visando a elaboração e aplicação de técnicas diversas para o Ensino Fundamental; Levantamento e estudo de bibliografias que subsidiem a compreensão do ensino de Matemática no Ensino Fundamental; Diagnóstico e análise das condições estruturais e pedagógicas (incluindo Projeto Político Pedagógico, Laboratório de Informática, de ensino de Matemática e levantamento de materiais e de recursos didático pedagógicos utilizados como apoio nas aulas de Matemática) do Campo de Estágio no Ensino Fundamental; Observação do Processo de Ensino e Aprendizagem nos 4 últimos anos do Ensino Fundamental; Atendimento tutorial aos alunos dos 4 últimos anos do Ensino Fundamental; Planejamento de unidades de ensino e planos de aula; Desenvolvimento de Regência nos anos específicos do Ensino Fundamental; Planejamento e execução de oficinas e/ou cursos de Matemática para alunos do Ensino Fundamental; Participação em reuniões de planejamento, Conselhos de Classe, reuniões de Pais e Mestres, Projetos Interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola Campo de Estágio no decorrer do Estágio Supervisionado do aluno estagiário; Produção de relatórios contendo o diagnóstico e análise das observações feitas em diferentes realidades educacionais. Elaboração de resumo e apresentação em forma de seminários.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

310-1757-6	Probabilidade e Estatística	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Estatística		EST
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	96	

EMENTA

Noções de Teoria dos Conjuntos. Variável Aleatória. Evento. Espaço amostral. Conceito de probabilidade. Teoremas de probabilidade. Distribuição de frequência. Distribuição de probabilidade. Distribuição normal. Distribuição binomial. Medidas de tendência central. Medidas de Variabilidade. Amostragem. Atividades práticas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1051-7	Programação Linear	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

A Programação Linear na Pesquisa Operacional. Problemas de Programação Linear. Solução gráfica de Problemas de Programação Linear. Algoritmo Simplex. Aspectos teóricos e computacionais do Algoritmo Simplex.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

304-2811-2	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

Tecnologias para o ensino de matemática: calculadoras, mídias e sites; análise e utilização. Softwares educacionais para apoio ao ensino de geometria e álgebra na Educação Básica.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2811-7	Tecnologias para o Ensino de Matemática II	80
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	32	

EMENTA

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o ensino de Matemática. Educação Matemática e ambientes virtuais de aprendizagem e tutoria. Avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino de matemática com o uso das TICs.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
---------------	-------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

304-2813-1	Teoria Elementar dos Números I	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Divisibilidade. O Máximo Divisor Comum. Números Primos. Mínimo Múltiplo Comum. Congruência. Equações Diofantinas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-2813-2	Teoria Elementar dos Números II	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Teoremas de Euler, Fermat e Wilson. O Teorema do Resto Chinês. Funções Aritméticas. Resíduos Quadráticos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
304-1284-6	Vetores e Geometria Analítica	96
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
-	96

EMENTA

Vetores no R^n . Operações com vetores no R^n . Independência Linear. Retas e Planos. Cônicas e Quádricas. Hiperplanos. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
108-1697-6	Filosofia da Ciência	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

Surgimento da Ciência, História da Ciência e da teoria do Conhecimento. Os critérios de Demarcação da Ciência. A Ciência e sua Função Social: pesquisa, tecnologia e ensino. O Problema da Fundamentação da Verdade. Observação e Experimentação. Hipótese, Lei da Explicação Científica. Ciência Aplicada e Ciência Teórica. Discussão do meio ambiente sob a visão filosófica.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

-	-
EMENTA	
<p>A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre diversidade étnico-racial e pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas.</p>	

Anexo B: Termos de compromisso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA